RELATÓRIO DE ATIVIDADES
REDE DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO
DO RIO DE JANEIRO
2010

REDE DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO
RIO DE JANEIRO

Sumário

Introdução 3
Serviços oferecidos pela Redetec 4
ReINC – Rede de Incubadoras Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro 20
REPICT – Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia 24
Rio-Metrologia Qualidade e Conformidade - Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro 27
REQARJ – Rede de Excelência de Química do Rio de Janeiro 32
Projetos Especiais 39
Serviço Brasileiro de Resposta Técnica – SBRT 46
Administração de Projetos 51
Associadas à Redetec 61
Conselho Diretor 63
Conselho Fiscal 64
Secretaria Executiva 65
Anexos – Balanço Financeiro e Parecer dos Auditores 68

Introdução

Na busca pela inserção da inovação nas empresas, a partir da articulação entre a oferta e a demanda tecnológica, a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro ofereceu, ao longo do ano de 2010, serviços especializados cujos resultados da aplicação desses conhecimentos obtidos promoveram efetivos ganhos de qualidade ou produtividade, resultando em maior competitividade junto ao mercado.

As micro e pequenas empresas receberam informações tecnológicas através de consultorias pontuais, clínicas tecnológicas, encontros tecnológicos e palestras. Todo o programa conta com diversos serviços e recebe o apoio do Sebrae-RJ.

Gerando uma relação de comprometimento entre as suas 50 associadas – universidades, centros de pesquisa, instituições tecnológicas, agências de fomento - e as empresas, a Redetec opera também para:

- dar suporte às associadas para o desenvolvimento e implantação de projetos de extensão, pesquisa e cooperação através de suas Redes Temáticas (Incubadoras, Propriedade Intelectual, Metrologia, Química Analítica) e na administração de projetos;
- participar da elaboração e implantação de políticas de transferência de tecnologia, desenvolvimento sustentável, proteção e fomento da propriedade intelectual;
- contribuir para maior integração entre os centros de pesquisa, universidades, agências de fomento e as empresas através de consultorias (técnicas e de processos), proteção de bens intangíveis (patentes, marcas e indicação geográfica), certificação (bônus metrologia), e informação tecnológica – Serviço Brasileiro de respostas Técnicas).

Em suas principais frentes de atuação, a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro desenvolveu também atividades de treinamento e capacitação, contribuindo para a formação de pessoas que atuam nas seguintes áreas: metrologia, incubação, proteção e fomento à propriedade intelectual; apoio tecnológico à micro e pequena empresa.

Em resumo

- Áreas de atuação: transferência de tecnologia; proteção e fomento à propriedade intelectual; apoio tecnológico à micro e pequena empresa; gestão financeiro-administrativo.
- Principais serviços: transferência de tecnologia; apoio tecnológico à micro e pequena empresa; treinamentos ‘sob medida’: cursos e capacitação.

Serviços oferecidos pela Redetec

Empresas – Apoio Tecnológico oferece aos empresários uma gama de serviços para permitir a adequação de seus produtos e processos de forma que garantam uma posição de destaque no mercado. Esses serviços vão desde: consultorias, individuais e/ou coletivas, além de treinamentos: clínicas tecnológicas, palestras, encontros tecnológicos, além de apoio para calibração e ensaios, respostas técnicas através do SBRT (Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas), pedidos de patentes e serviços de propriedade intelectual através do Programa Focar.

Atendendo através do telefone (21-3575-7979), web (**www.redetec.org.br**), através de programas e projetos da REDETEC; por meio dos programas e projetos das ICT´s, e pelas demandas do próprio SEBRAE/RJ, neste ano de 2010, Empresas – Apoio Tecnológico trabalhou com os seguintes projetos:

- Projeto Extensão Tecnológica Ampliada;
- Projeto Extensão Tecnológica Execução;
- SIBRATEC – Rede RJ;
- Projetos especiais

Projeto Extensão Tecnológica Ampliada

O Projeto Extensão Tecnológica Ampliada tem como objetivo central trabalhar com MPE's comerciais, industriais, de serviços e rurais; empreendedores do estado do Rio de Janeiro (em fase final de definição de seus empreendimentos). Também estão inseridas nesse projeto empresas informais, em fase de formalização, individualmente ou organizados em redes, APL's, grupos ou conglomerados, nos projetos do SEBRAE/RJ.

Todos os serviços oferecidos contam com uma contrapartida das empresas, com aporte de 30% do valor da consultoria -- no caso de estarem inseridas nos projetos finalísticos do SEBRAE/RJ -- e de 100% do valor da consultoria para aquelas empresas que não estão ligadas a esses projetos.

Ainda no âmbito desse projeto, foi realizada uma clínica tecnológica no Workshop da Moda no noroeste fluminense. O Senai Moda trabalhou com o tema: 'Desenvolvimento de Técnicas de Criação e Modelagem', quando foram oferecidos 7 atendimentos individualizados, cujo objetivo foi nortear os empresários de moda na montagem de uma coleção para ser apresentada para seus clientes.

Extensão Tecnológica Execução

Do Projeto Extensão Tecnológica Ampliada nasceu o Extensão Tecnológica Execução. Desenhado com a finalidade de facilitar o acesso de micro e pequenas empresas ao conhecimento disponível nos centros geradores de tecnologia e de inovação, por meio de atendimentos tecnológicos. Resultam em soluções adequadas às demandas pontuais e específicas, através de: encontros tecnológicos, palestras, clínicas tecnológicas, oficinas, workshops, aperfeiçoamento de produto e processo, desenvolvimento de novos produtos e estudo técnico.

Com recurso financeiro não reembolsável, subsidia entre 90% e 100% as ações de extensão tecnológica para as MPE's comerciais, industriais, de serviços e rurais do estado do Rio de Janeiro. Tem como meta a realização de 1000 atendimentos tecnológicos – clínicas tecnológicas, consultorias tecnológicas (coletivas ou individuais) e palestras a serem cumpridos em 24 meses, coletivos e/ou individuais, com foco no mercado interno.

Clínica Tecnológica

A clínica é um atendimento empresarial – podendo ser coletivo ou individual – de modo a sensibilizar o empresário para uma posterior consultoria tecnológica.

Na metodologia da clínica são estudados quais os setores poderão ser trabalhados para a identificação das principais carências e tecnologias, quais as parcerias necessárias para sua consecução, além, é claro, da identificação de especialistas para a sua realização.

Ao longo de 2010, foram realizados 43 atendimentos, tendo como instituições/empresas parceiras: Schueller Consultoria e Treinamento Ltda.; UFF – Universidade Federal Fluminense; Max Mourão Consultoria.

Abaixo, um quadro com os setores/temas/regiões que foram contemplados:

Setor	Tema	Regional	Descritivo
Agronegócio	Palestra sobre Boas Práticas de higiene e manipulação no manuseio de alimentos 1. Gastronomia com carne de carneiro – as diversas utilizações gastronômicas – receitas e modo de preparo	Centro Sul (Três Rios)	Para empresários de restaurantes, hotéis e pousadas da região, com o objetivo de disseminar a utilização da carne de ovinos na gastronomia local, apresentando alternativas de consumo no cotidiano.
Metal Mecânico	Palestra sobre o setor e as ferramentas do Projeto Extensão Tecnológica 1. Planejamento e Controle da Produção (PCP) e Gestão de Operações 1. Patentes e Questões relacionadas à Propriedade Intelectual 2. Qualidade e Produtividade na Soldagem	Norte Fluminense (Macaé)	Projeto Petróleo e Gás, para empresários do Setor Metal Mecânico. Evento realizado na Cidade Universitária de Macaé na ambiência da Conferência Protection Offshore 2010.
Agronegócio Comércio e Serviços	Palestra sobre Boas Práticas de higiene e manipulação na preparação de drinks à base de cachaça 1. Preparação de Drinks à base de Cachaça	Centro Sul e Sul Fluminense	Integração das Áreas de Desenvolvimento Comercial e Agronegócios para divulgar as Cachaças de Paraty e Vale do Café, para os Restaurantes do projeto "Polos Gastronômicos". Realização de 02 Clínicas, no Rio de Janeiro: tema 1: principais aspectos a ser observados para compra de Cachaça de boa qualidade tema 2: Oficina preparo de Drinks com Cachaça

Consultorias Coletivas

O Setor Empresas – Apoio Tecnológico oferece, também, consultorias coletivas, onde todo o processo é monitorado: desde a orientação para preenchimento dos documentos iniciais, escolha do consultor, acompanhamento do atendimento, avaliações, até o pagamento da entidade executora (consultor).

Em 2010, foram realizados 95 atendimentos e as instituições/empresas parceiras na realização dessas Consultorias Coletivas foram: SENAI Moda, SENAI Três Rios, Virgínia Leão Consultoria.

O quadro abaixo informa os temas tratados como também as regiões atendidas que receberam as consultorias coletivas:

Setor	Tema	Regional	Descritivo
Moda Confecção	Workshop da Moda (Rio à Porter 2010) Turma I	Noroeste Fluminense (Itaperuna)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Moda Confecção	Workshop da Moda Turma II	Noroeste Fluminense (Itaperuna)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Moda Confecção	Workshop da Moda	Serrana I Nova Friburgo (turma I)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Moda Confecção	Workshop da Moda	Serrana I - N. Friburgo (turma II)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Moda Confecção	Workshop da Moda	Serrana I (Cordeiro)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Construção Civil **Cerâmica Vermelha**	Adequação de Produto e Processo	Norte Fluminense (Campos)	Adequação de produto e processo com base nos requisitos para atendimento ao Programa Setorial de Qualidade e à Norma NBR 15270-3 e NBR 15310
Moda Confecção	PAT - Programa de Alavancagem Tecnológica	Médio Paraíba	Criar mudanças e diferencial através de ferramentas que permitam alavancar tecnologicamente as empresas participantes, permitindo obter melhores resultados competitivos e perenes.
Moda Confecção	PAT - Programa de Alavancagem Tecnológica	Metropolitana São Cristóvão	Criar mudanças e diferencial através de ferramentas que permitam alavancar tecnologicamente as empresas participantes, permitindo obter melhores resultados competitivos e perenes.
Moda Confecção	Workshop da Moda	Serrana I (Petrópolis)	Desenvolvimento de técnicas de criação e modelagem através de workshop e atendimento individualizado.
Moda Confecção	Workshop da Moda – Design Turma III	Noroeste Fluminense Itaperuna	O Design como diferencial dos produtos da Indústria da Moda; a criatividade como diferenciação na elaboração de coleções e modelagem, através de workshop e atendimento individualizado.

Observação: existem ainda ações em andamento como: APL Metal Mecânico da Região Médio Paraíba Fluminense – atendimento baseado na metodologia do Programa Ambiental do SEBRAE/RJ.

Consultorias Individuais

Neste ano de 2010, foram realizados 11 atendimentos individuais, tendo como instituições/empresas parceiras na realização de tais atendimentos: INT, EMBRAPA, HOK Design, SENAI – Núcleo de Design, Natalia Rosa Almeida.

O quadro abaixo mostra os tipos de consultoria oferecida e o descritivo dos atendimentos:

Setor	Cliente	Consultoria	Descritivo
Industrial Transformação Plásticos	Rodrigo Cézar dos Reis Rocha	Prototipagem rápida	Mesa/bolsa de praia
Alimentos e Bebidas	Polpa de Frutas Borges Ltda.	Código de Barras	Polpa de frutas diversas para refresco
Moda	Top Idéias	Design de produto	Desenvolvimento de produtos
Industrial	Energiah	Prototipagem rápida e design de produto	Dispositivo para proteção de eletricidade de eletrodomésticos
Alimentos e Bebidas	Juca Fubá Ind. Com. Alimentos Ltda.	Aperfeiçoamento de produto	Melhoria do produto para congelamento
Industrial	Luiz Fernando de O. Carreiro	Design de produto e protótipo	Protetor de utensílios de mesa
Artesanato	Assoc. de Artesãos de Manoel Duarte e Porto das Flores	Mudança de layout	Otimização de espaço para exposição de produtos artesanais
Comércio	Bolacha Entretenimento	Consultoria em TI	Validação do projeto da plataforma “Embolacha”
Construção Civil	UZEDA	Adequação dos processos	Visando posterior certificação ISO 9001
Comércio e Serviços	Trade Mix	Design Gráfico	Modelagem, confecção de desenhos técnicos e de imagens. produto kit “Porta-Pronta”: porta, dobradiças, aduelas, alisar, batente, acabamento de junta e fechadura.
Comércio e Indústria	Beniel’s	Design	Criação de marca e manual de aplicação; papelaria;Design de embalagem. Website do produto.

Observação: Ações em andamento: Empresa Luka Machine - Design de Produto

Palestras

Das 57 palestras oferecidas, 43 foram realizadas em clínicas tecnológicas e 14 no Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB).

As Instituições/empresas parceiras foram: Fibra Design Sustentável, Schueller Consultoria e Treinamento Ltda; UFF – Universidade Federal Fluminense; Max Mourão Consultoria.

O quadro a seguir mostra os temas das palestras, o descritivo e os setores oferecidos:

Setor	Tema	Regional	Descritivo
Artesanato	O Design como Ferramenta do Artesanato Release:	Metropolitana	**Através de uma linguagem simples, a palestra pretende mostrar o verdadeiro conceito do design, utilizando o artesanato como pano de fundo, com o objetivo de estimular um debate salutar entre os participantes, passando pela questão da sustentabilidade e da comunicação, visando agregar valor ao produto contando sua história desde sua concepção.**
Palestras realizadas nas Clínicas Tecnológicas	Boas Praticas de higiene e manipulação no manuseio de alimentos	Centro Sul (Três Rios)	
	Palestra sobre o setor e ferramentas do Projeto Extensão Tecnológica	Norte Fluminense (Macaé)	
	Palestra Boas Praticas de higiene e manipulação no manuseio de alimentos	**Centro Sul e Sul Fluminense**	

Encontros Tecnológicos

Foram realizados 82 Encontros Tecnológicos, tendo como instituições/empresas parceiras: SENAI Moda, SENAI CTS Alimentos e Bebidas, SEBRAE/RJ, Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC

O quadro abaixo mostra os eventos e os setores que foram contemplados:

Setor	Evento	Regional	Tema
Moda	Encontro Tecnológico Confecção	Leste Fluminense (São Gonçalo)	**1. Produtividade qualidade na confecção** **2. Programa Extensão Tecnológica**
Alimentos e Bebidas	Encontro Tecnológico Panificação	Serrana I (Friburgo)	**1. Rotulagem Nutricional** **2. Programa Extensão Tecnológica**
Moda	Encontro Tecnológico Confecção	Serrana II (Petrópolis)	**1. Produtividade qualidade na confecção** **2. Programa Extensão Tecnológica**
Comércio e Serviços	Encontro Tecnológico Hotéis, Bares e Restaurantes	Médio Paraíba (Visconde de Mauá)	**1. Eficiência Energética** **2. Programa Extensão Tecnológica**
Comércio e Serviços	Encontro Tecnológico Hotéis, Bares e Restaurantes	Médio Paraíba (Penedo)	**1. Eficiência Energética** **2. Programa Extensão Tecnológica**
Comércio e Serviços	**Encontro Tecnológico Hotéis, Bares e Restaurantes**	**Médio Paraíba (Resende)**	**1. Eficiência Energética** **2. Programa Extensão Tecnológica**

A participação em eventos, neste ano de 2010, garantiu ao Projeto a presença nas seguintes feiras: Merconoroeste 2010, FEIMERJ 2010, Centro Sul Negócios 2010, Rio Oil & Gas, Workshop - Como as ICT's podem apoiar as MPE's nos seus esforços de inovação, Seminário de Transferência de Tecnologia para a Inovação - Rede Petro Rio, Seminário Inovação e Desenvolvimento Regional em Itaperuna/RJ, 2º WCTI/UERJ.

SIBRATEC – Rede RJ

O SIBRATEC (Sistema Brasileiro de Tecnologia) faz parte do Plano de Ação da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Tem por finalidade apoiar o desenvolvimento tecnológico da empresa brasileira, por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos e produtos; de serviços tecnológicos; e de extensão e assistência tecnológica.

Voltado a prover soluções tecnológicas para micro, pequenas e médias empresas por meio da ação de extensão tecnológica, o sistema prioriza as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior. Ainda conforme estabelecido em sua regulamentação, as entidades integrantes devem ser organizadas em redes, sendo que as estaduais/regionais deverão

observar as especificidades produtivas locais e as políticas estaduais/regionais de desenvolvimento. Estas Redes estão formatadas como Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica.

As Redes "SIBRATEC - Extensão Tecnológica" têm abrangência nacional. Têm o objetivo de promover a melhoria da competitividade de micro, pequenas e médias empresas, estimulando a cultura empresarial para a inovação, proporcionando condições para o aumento da taxa de inovação das empresas brasileiras, por intermédio de atendimento tecnológico especializado ao processo de inovação; contribuir para aumentar o valor agregado do faturamento das empresas, sua produtividade e competitividade nos mercados interno e externo; fornecer soluções para gargalos existentes na gestão tecnológica, como apoio às atividades de desenvolvimento na sua gestão da produção, produto e/ou processo.

Rede de Extensão Tecnológica do Rio de Janeiro (SIBRATEC – Rede RJ)

A Rede de Extensão Tecnológica do Rio de Janeiro (SIBRATEC – Rede RJ) surgiu da aprovação em Edital da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, órgão do MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia. Criada a partir das premissas contidas na criação do próprio sistema, esta Rede reúne entidades especializadas na extensão e assistência tecnológica, com forte atuação regional: o SEBRAE/RJ e a FAPERJ, tendo o INT – Instituto Nacional de Tecnologia como Executor e a REDETEC – Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, como Proponente.

A participação da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro como entidade proponente é uma consequência natural de sua estrutura organizacional e expertise, atuando como elo inter-comunicante entre os setores produtivos, o governo e as instituições de ensino e pesquisa, fazendo a interface com as diferentes esferas institucionais, exercitando assim a articulação do conhecimento com a demanda e propiciando tornarem-se efetivas, as ações de extensão tecnológica.

Pelo SIBRATEC – Rede RJ o atendimento às empresas é realizado através de consultorias tecnológicas, com modalidades de ações de acordo com a natureza da demanda e o objetivo final de cada empresa/produto. Compreende duas ações definidas:

- Atendimento tecnológico com Unidade Móvel – plástico e alimentos
- Diagnóstico e adequação de produto/processo para o mercado externo.

Os setores de Moda: confecção, cosméticos, joias e calçados; Transformação: moveleiro e plásticos; Construção Civil: cerâmica vermelha e rochas ornamentais; Metal Mecânico: naval, fabricação de produtos de metal, metalurgia e Alimentos e Bebidas: alimentos e bebidas são os elencados para atuação na adequação de produto/processo.

As instituições envolvidas neste projeto vêm trabalhando em conjunto para sua implantação, com o objetivo principal de minimizar quaisquer dificuldades que o próprio Sistema nos apresente. Há um efetivo emprenho para o sucesso da operacionalização deste projeto. Nesse sentido, avaliamos com satisfação a meta alcançada neste ano – o real início dos atendimentos, tanto através de Unidade Móvel, quanto na adequação de produto para exportação.

Apresentamos, a seguir, um quadro de Diagnóstico e Adequação de produto para o mercado externo que comprova o empenho das instituições na implantação do SIBRATEC – Rede RJ. Lembramos que, em razão de exigências do Sistema, não estão informados os nomes das empresas com as quais ainda se está em processo de atendimento.

Quadro 1 - Modalidade de Atendimento – Diagnóstico e Adequação de Produto para Exportação

STATUS	Município	Ramo de Atividade	Mercado a ser atendido	Porte da Empresa	Fase	Entidade Executora
A	Nova Friburgo	Cosméticos	CE, Japão, USA e Oriente Médio	Micro	Execução	Grupo Ecolyzer
N	Nova Friburgo	Moveleiro	Itália	Pequena	Diagnóstico	N/D
N	Rio de Janeiro	Confecção	USA	Pequena	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Rio de Janeiro	Confecção	Itália	Micro	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Nova Friburgo	Confecção	CE	Pequena	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Cantagalo	Confecção	Chile	Micro	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Cordeiro	Confecção	EUA e CE	Pequena	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Duas Barras	Calçados	CE	Pequena	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Nova Friburgo	Confecção	Itália	Micro	Pré-Diagnóstico	N/D
N	Rio de Janeiro	Metal Mecânico	USA	Pequena	Diagnóstico	N/D
N	Mesquita	Confecção	Japão	Pequena	Diagnóstico	N/D
N	Rio de Janeiro	Confecção	CE	Pequena	Pré=-Diagnóstico	N/D

A partir do quadro acima, as demandas do SIBRATEC – Rede RJ foram para a:

- Realização de testes de segurança e eficácia em cosméticos, por Laboratório credenciado pela Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS), exigência dos mercados alvo - CE, Japão, USA e Oriente Médio.
- Aplicação de design conceitual estratégico, notadamente em determinadas linhas de produto; desenvolvimento de nova linha de produto com 4 modelos cada, obedecendo aos rígidos padrões exigidos pelos clientes dos mercado italiano.
- Consultoria para adequação de tempos ('cronoanálise') de cada produto e organização de layout de produção de biquínis infantis, visando exportação para os Estados Unidos da América.
- Design Estratégico para aprimoramento da estamparia do produto e reformulação da comunicação visual da empresa, adequação de embalagem e etiquetas de composição para o mercado italiano.
- Pré-certificação para que o produto "calcinha e sutiã" tenha acesso ao mercado da Comunidade Europeia, do Sistema de Gestão da Qualidade, conforme norma ISO 9001.2008.
- Pré-certificação para que o produto "calcinha e sutiã" tenha acesso ao mercado do Chile, segundo a norma ISO 9001.2008, bem como consultoria para cadastro de produtos e materiais; ficha técnica de materiais; controle de estoque de materiais e de produção.
- Pré-certificação para o produto "camisola básica de microfibra" entre nos mercados dos EUA e CE, conforme norma ISO 9001.2008, bem como consultoria para ficha técnica de materiais; controle de produção por ordens produtivas; controle de pacotes de produção com geração de cupons; análise de custos de produção; planejamento de produção e compras de materiais.
- Novos módulos para produção de calçados e consultoria para pré-certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a norma ISO 9001.2008 para acessar os mercados do Caribe, Angola e África do Sul, os calçados anabela alto, anabela forrada e rasteiras.
- Pré-certificação, visando ao acesso ao mercado italiano, para conjunto de microfibra bordado, conforme norma ISO 9001.2008, e também de consultoria em: formação de preço de venda; controle de estoque; planejamento e programação de produção; controle de produção.
- Testes de tração que comprovem as seguintes propriedades: resistência, elasticidade, plasticidade, resiliência e tenacidade com o objetivo de exportação de Abraçadeiras, Fitas e Fechos para os EUA.

- Adequação tecnológica para superação de um gargalo relacionado à eficiência da produção do produto Guarda Chuva, especificamente na estamparia de modo que possa ser exportado para o Japão.
- Redução do desperdício de matéria-prima do produto “roupa feminina em couro” para incrementar as exportações para a Comunidade Europeia.

Quadro 2 - Modalidade de Atendimento via Unidade Móvel

STATUS	Município	Ramo de Atividade	Porte da Empresa	Fase	Empresa	Entidade Executora
A	Petrópolis	Alimentos	Micro	Execução	Atelier de Gastronomia Ltda ME	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	G C VANI EPP	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	Helisan Confeitaria Ltda	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	Indústria Alimentícia Internacional Kitchens Ltda ME	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	Indústria de Massas Alimentícias Manelin Ltda EPP	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	Moseltal Pães e Massas Ltda	CTS/SENAI-RJ
A	Petrópolis	Alimentos	Pequena	Execução	Petrogood Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda ME	CTS/SENAI-RJ

I CTS SENAI-RJ Alimentos e Bebidas - é a instituição que possui a Unidade Móvel de Alimentos, no Rio de Janeiro.

As sete empresas que constam no Quadro 2 (Modalidade de Atendimento via Unidade Móvel), compõem um grupo atendido pela UMO - Unidade Móvel do CTS/SENAI-RJ-Vassouras - para a realização da consultoria e análise laboratorial. Também foi oferecido treinamento para funcionários sobre limpeza e higienização em ação conjunta com todas as empresas participantes do projeto (2 horas). O treinamento foi realizado na unidade operacional responsável pelo suporte à equipe do CTS Alimentos e Bebidas.

Projetos Especiais

IG Rochas de Revestimento do NO fluminense

O Projeto “Indicação Geográfica da Rocha de Revestimento do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro” - IG Rochas – é resultado de Edital do SEBRAE Nacional, de 2008, que teve como instituição proponente a REDETEC e o DRM (Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro) como instituição executora, sendo a responsável pelo projeto no aspecto técnico.

O SINDGAISSE (Sindicado de Aparelhamento de Gnaisses do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro) deu entrada em pedidos de Três Indicações Geográfica para: Denominação de Origem da Região Pedra Madeira Paduana, Denominação de Origem da Região Pedra Cinza Paduana e Denominação de Origem da Região Pedra Carijó Paduana.

A importância estratégica do projeto reside no fato de que ainda não existe IG de natureza mineral no Brasil, e no panorama mundial somente uma marca - Mármore de Macael/Almeria, na Espanha, atualmente busca embasamento legal para proteção de IG mineral.

Várias são as vantagens que a indicação geográfica proporciona àqueles que se utilizam desse registro para obter vantagens competitivas em relação aos concorrentes, como: o aumento do valor agregado dos produtos, diferenciando-os dos demais, a preservação das particularidades dos produtos, patrimônio das regiões específicas, o estímulo dos investimentos na própria área de produção, com valorização das propriedades, aumento do turismo, do padrão tecnológico e da oferta de emprego.

A região do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro atende à produção mineral em 13 municípios que compõem a região noroeste do Estado, beneficiando mais de 200 empresas que atuam no ramo da mineração e proporcionando benefícios socioambientais e econômico-financeiros à região.

De acordo com a configuração da região, diversidade das rochas e baseados no trabalho técnico/geológico em desenvolvimento, após ampla discussão, o INPI orientou que fossem solicitadas três D.O. – Denominação de Origem – sendo que uma para cada rocha identificada. Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, visto que não havia no Brasil nenhuma IG - Denominação de Origem.

Posteriormente aos pedidos destas IG’s terem sido protocolados no INPI, outras ações foram executadas pelo SEBRAE/RJ, DRM e REDETEC, complementares ao projeto: ensaios laboratoriais para determinação de geocronologia das rochas, seminário de sensibilização junto

aos empresários das IG's e consultoria tecnológica no processo de corte, embalagem e transporte das rochas ornamentais de Pádua.

Instrumentos de apoio aos projetos

Oferecendo suporte a todos os projetos, foi criado um Cadastro de Consultores, como também foram abertos Editais de Credenciamento oferecendo aos empresários o que há de melhor no mercado.

Cadastro de consultores

O cadastro de consultores da Rede de Tecnologia é uma importante ferramenta, visto que direciona o acesso ao portfólio de serviços técnicos de cada instituição, nas mais diversas áreas do conhecimento, seja em: Tecnologias de processo, produto e aplicação; Serviços Laboratoriais; Informação Tecnológica; Serviços de Consultoria e Projetos; Tecnologia de Gestão e Planejamento Setorial; Treinamento empresarial e facilitando a identificação de especialistas para a efetivação das consultorias tecnológicas, em atendimento às demandas das empresas.

O objetivo desse cadastro é o oferecimento de profissionais com conhecimento comprovado e capacidade de atendimento a consultorias. Fazem parte dele consultores individuais como também pessoas jurídicas.

Durante este ano foram inseridos novos indicadores de desempenho: informações mais detalhadas sobre os consultores, sua expertise, linha de pesquisa, experiência com MPE's, avaliação de desempenho, dentre outras questões relevantes à uma indicação de consultoria de qualidade. Essa mudança gerou novos contatos com todos os consultores de nosso cadastro para sua atualização.

Edital de Credenciamento

Nos últimos dois anos, nos projetos da parceria com o SEBRAE/RJ, só são chamados prestadores de serviço – consultores - pessoa jurídica. Neste sentido, a Rede de Tecnologia abriu, em 2010, quatro Editais de Cadastramento de Empresas. Este edital de cadastramento fica disponível periodicamente, em um processo dinâmico para a devida manutenção do Cadastro de Consultores.

Acordos de Cooperação Técnica

Para viabilizar a prestação de serviços de consultorias de especialistas/profissionais oriundos de ICT's, Acordos de Cooperação Técnica são firmados entre as instituições e a REDETEC. A

Rede de Tecnologia vem articulando junto às instituições, a assinatura do instrumento jurídico com o objetivo de fornecer consultoria e informação tecnológica às micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro.

Software de Gestão

O software de gestão, capaz de auxiliar no gerenciamento dos dois projetos, Extensão Tecnológica Execução e SIBRATEC – Rede RJ, foi especialmente desenvolvido por solicitação do SEBRAE/RJ, do INT e da REDETEC (Comitê Executivo do SIBRATEC - Rede RJ).

A empresa vencedora da licitação, LAB 245, já está trabalhando no desenvolvimento e implantação desta solução de TI para gestão dos projetos. Estaremos operando experimentalmente, ainda no primeiro trimestre de 2011.

ReINC – Rede de Incubadoras Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro

Exigência de mercado foi uma das premissas do plano de trabalho 2010. Voltado para padrões de qualidade e competitividade, utilizando-se como base o modelo CERNE (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos), da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), que trata de um programa de certificação para atestar a qualidade das incubadoras brasileiras.

Foram utilizadas como base as demandas oriundas dos gestores das incubadoras associadas à ReINC o workshop CERNE (maio/2009). Neste encontro, foi tratado como o tema poderia ser aprofundado entre seus componentes, como também todas as atividades a serem desenvolvidas pelas incubadoras durante o ano de 2010.

A ReINC, que é composta por incubadoras sediadas no estado Rio de Janeiro e tem como objetivo o fortalecimento individual de cada uma através do todo, estimula o intercâmbio de conhecimento entre incubadoras, empresas, polos e parques tecnológicos, bem como apoia seu desenvolvimento e crescimento.

Atualmente, a ReINC é formada pelas seguintes instituições: BIORIO; COPPE-UFRRJ; GÊNESIS-PUC-RIO; ESDI-UERJ; IETEC-CEFET; INEAGRO-UFRRJ; INMETRO; INT; INITIA-UFF; IE-UVA; IETEX; ITCP-UFRJ; LNCC; INCUBADORA DE EMPRESAS SUL FLUMINENSE-UERJ; TEC CAMPOS – UENF; ORIGEM-UERJ FRIBURGO; PHOENIX-UERJ; tem como secretaria executiva a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro.

A coordenação esteve a cargo da BIORIO, sob a responsabilidade de Katia Aguiar, Gerente de Negócios BIORIO, e a vice-coordenação a cargo da Incubadora de Empresa Veiga de Almeida, sob a responsabilidade do gerente Celso Leonardo até o seu Encontro anual, em novembro. A partir de novembro, a coordenação estará a cargo da Coppe/UFRJ, sob a responsabilidade de Lucimar Dantas, cuja sub-coordenação estará a cargo da PUC-Rio, sob a responsabilidade de Priscila Castro.

A proposta para desenvolvimento do projeto “Apoio à Capacitação da ReINC e Estimulo a Transferência de Tecnologia para Inovação”, em parceria com o Sebrae/RJ, foi feita de modo a proporcionar e oferecer às incubadoras, polos e parques tecnológicos mecanismos coletivos que desenvolvam suas capacidades de prospectar novas ideias e transformá-las em negócios inovadores de maneira sistemática e repetida.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Participação dos gestores ReINC no XX Seminário ANPROTEC

Sob o tema "Desbravando campos inovadores, desenvolvendo empreendimentos sustentáveis", o XX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e o XVIII Workshop ANPROTEC trouxe uma visão abrangente e objetiva do papel relevante que Parques e Incubadoras continuarão a desempenhar na trajetória de desenvolvimento do País.

Realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o evento aconteceu em Campo Grande/MS, de 20 a 24 de setembro de 2010. Contou com a organização local da Prefeitura Municipal de Campo Grande apoiada pela Rede Sul-Matogrossense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (RedeMS).

Realização de seminário sobre Transferência de Tecnologia para Inovação

Com a intenção de discutir e conhecer algumas configurações existentes voltadas para aumentar a integração entre as empresas e instituições de pesquisa bem como incrementar o fluxo de transferência de tecnologia, o I Seminário de Transferência de Tecnologia voltado para Inovação teve como principal objetivo reunir profissionais das diferentes áreas e setores do governo, indústria e institutos de ciência e tecnologia, para discutirem os principais entraves e soluções para a transferência de tecnologia para os setores agroalimentar e de petróleo e gás.

O Seminário, realizado durante os dias 25 a 27 de outubro de 2010, teve como publico alvo todos os técnicos e representantes dos setores envolvidos em transferência de tecnologia e inovação, e foi realizado no Auditório FIRJAN.

Realização do XII ReINC

Os Encontros da Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro (ReINC) funcionam como fóruns anuais de discussão e avaliação das incubadoras de empresas da ReINC. Através desses encontros anuais, a ReINC sedimenta suas ações, recebendo profissionais de áreas de interesse, estimulando a realização de negócios que induzam o crescimento das empresas incubadas, propiciando o surgimento de novas empresas, visando maximizar a oferta de empregos e a geração de renda.

O XII ReINC teve como premissa os processos e práticas do CERNE 1 e as seguintes propostas de trabalho: ser um evento fechado, tendo como público alvo os próprios participantes ReINC; destacar 3 processos-chave do CERNE 1 e subdividi-lo em suas praticas chaves, e uma ou mais incubadora ficou responsável pela apresentação deste tema. E foi realizado no dia 30/11/2010, no Hotel Windsor Florida.

O projeto “Apoio à Capacitação da ReINC e Estimulo a Transferência de Tecnologia para Inovação” será estendido até o segundo semestre de 2011 e possui como proposta de trabalho a realização de dois subprojetos: I) Realização de cursos de capacitação para MPEs incubadas, selecionadas pelas Incubadoras associadas ReINC, II) Publicação de Casos de Sucesso.

Os cursos de capacitação estarão compreendidos em 3 áreas prioritárias: Gestão, Estratégia e Finanças, sempre atendendo os preceitos do CERNE. Os cursos terão um caráter informativo e referencial, sobre determinados temas de interesse, objetivando fazer uma abordagem acerca dos assuntos tratados, sob a ótica de um gestor de empresas, permitindo que este gestor saiba posteriormente onde buscar maior aprofundamento sobre o assunto. Os cursos serão divididos por Módulo de Maturidade: Básico – Avançado.

O subprojeto “Estudo de Caso” terá como referência um trabalho realizado pela Hélice Consultoria (2007) que trata de uma revisão de 30 planos de negócio de empresas incubadas em incubadoras localizadas no estado do Rio de Janeiro no âmbito do projeto de “Consolidação das Empresas Incubadas do Rio de Janeiro Através de Sistemas de Cooperação”, coordenado pela Redetec e financiado pela FINEP.

A partir das informações apuradas ao longo deste projeto, como a trajetória das empresas, o modelo de negócios adotado, o relacionamento com a incubadora, entre outros, foi possível perceber a riqueza das experiências destas incubadoras e empresas incubadas. Assim, pretende-se mesclar informações apuradas no projeto anterior e novas pesquisas de campo para elaborar uma publicação que possa servir de referência para experiências futuras.

Outra atividade relevante em 2010 foi a realização dos cursos de “Estratégia e Marketing” e o “Curso de Estruturação de Empresas e Tributação, Governança e Responsabilidade Societária” para Empresas Nascentes participantes do PRIME. O Programa PRIME - Primeira Empresa Inovadora - visa apoiar empresas nascentes na consolidação de sua estratégia gerencial para o desenvolvimento e a inserção no mercado de produtos inovadores.

O PRIME é coordenado pela FINEP em parceria com agentes operacionais. No Rio de Janeiro algumas incubadoras associadas à Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Polos do

Rio de Janeiro (ReINC) atuam como agentes operacionais, como é caso da Incubadora de Base Tecnológica da COPPE/UFRJ, do Instituto Genesis- PUC-Rio e da BIO RIO. O curso contou com a participação de 22 empresas.

Com a perspectiva de dar continuidade ao Plano de Trabalho 2010, a ReINC submeteu à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, uma proposta para obtenção de apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico – FNDT, no âmbito do Plano Nacional de Ciência e Tecnologia da CARTA CONVITE MCT/FINEP/AT – PNI – INCUBADORAS 12/2010, o projeto "Rede da Redes – Promovendo a Competitividade das Empresas Associadas às Incubadoras do Rio de Janeiro, REDER".

Incrementar a competitividade das empresas incubadas e das que serão incubadas no futuro é o grande objetivo. Para isso, foram propostas três linhas de projeto e linhas de gerenciamento, sendo estas: a) Rede de Prospecção; b) Rede de Competitividade das Empresas Incubada; c) Rede CERNE. Caso seja aprovado o projeto terá 36 meses como prazo de execução.

REPICT – Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia

A propriedade intelectual é tema hoje de grande influência para empresas, instituições, governo e para a própria sociedade. A proteção da propriedade intelectual surge como instrumento jurídico capaz de promover a valorização dos ativos intangíveis das empresas. No marco de uma economia que cada vez mais baseada na estratégia e na inovação, a Repict busca resultados.

A REPICT, formada pelas seguintes instituições: FINEP, CBPF FIOCRUZ, CENPES/PETROBRAS, CEFET/RJ, CNEN, CTEX, EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, Firjan, Fundação BIO-RIO, IME, Inmetro, INPI, INT, IEN, LNCC, ON, PUC-Rio, UERJ, UFF, UFRJ, FAPERJ, SEBRAE/RJ, IFRJ, UFRRJ, tem como secretaria executiva a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. A coordenação está a cargo da FINEP, sob a responsabilidade de Ada Cristina V. Gonçalves - Secretária Técnica CT- HIDRO / Meteorologia e Mudanças Climáticas.

No ano de 2010, a Rede de Propriedade Intelectual realizou a décima terceira edição de seu Encontro Nacional que contou, este ano, com mais de 430 participantes. Pela maturidade conquistada nos seus 13 anos de trabalho, a REPICT passa agora a tratar de assuntos mais voltados às empresas como ferramenta de inovação, dentre os quais se destacam os seguintes temas: estratégias de desenvolvimento industrial; reestruturação do marco legal da inovação; avaliação de intangíveis na valoração das empresas e as marcas como posicionamento estratégico também nas empresas; indicadores de inovação do Brasil; Propriedade intelectual e a gestão da inovação; experiências de normalização de gestão da P, D & I; administração de portfólio de bens imateriais e experiências de uso de PI nas MPEs. Outro aspecto relevante foi a discussão da Avaliação dos intangíveis tendo a participação do Dr. David Gertner, da Pace University/USA.

O 13º Encontro da REPICT contou com o apoio das seguintes instituições: Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro – SEBRAE/RJ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência e Tecnologia – FINEP/MCT, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, Associação Brasileira de Executivos de Licenciamento - LES BRASIL.

Focar em Propriedade Intelectual – PI

O Programa FOCAR tem por objetivo oferecer informações e serviços referentes à propriedade intelectual às micro e pequenas empresas do estado do Rio de Janeiro. Para promover melhor acesso ao uso do sistema de propriedade intelectual, bem como proporcionar aos empreendimentos um ponto de referência às diversas ações conjuntas e transversais necessárias à inovação, o Focar auxiliar as MPEs na identificação e incorporação de ativos intangíveis como componente estratégico de seus modelos de negócio, onde a propriedade intelectual passe a fazer parte de sua estratégia empresarial.

O Focar foi criado como estímulo ao uso da informação tecnológica pelas micro e pequenas empresas, no sentido de agregar valor aos seus produtos, processos e serviços para o sucesso comercial do negócio.

O programa é coordenado pela Rede de Tecnologia e operacionalizado em parceria com outros agentes institucionais do sistema de inovação e propriedade intelectual - o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), tendo o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE/RJ) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Sua missão é atender e orientar a micro e a pequena empresa para a proteção dos ativos intangíveis e o acesso à informação tecnológica contida em patentes, visando ao uso do capital intelectual para o aumento da competitividade da empresa. No Rio de Janeiro, a Redetec representa a secretaria executiva, funcionando como centro de atendimento do Programa.

Bônus Propriedade Intelectual

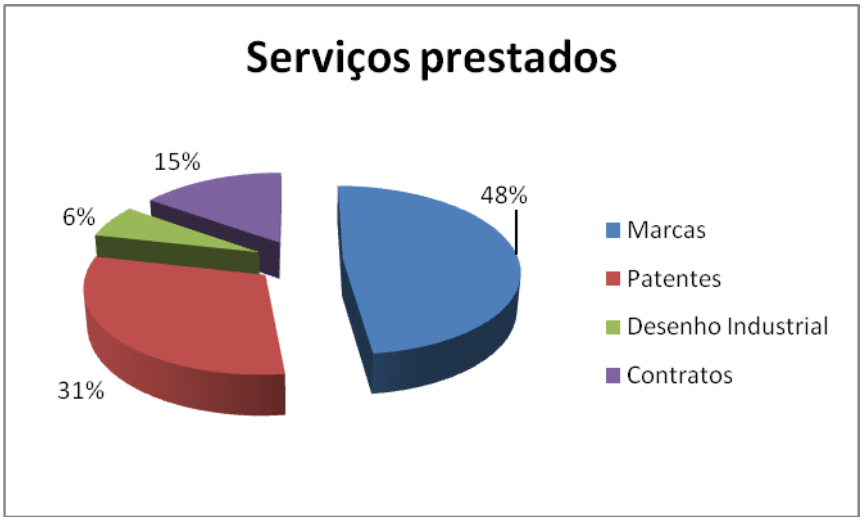
Dentro do Focar, o programa Bônus Propriedade Intelectual surge como instrumento de incremento de competitividade às empresas, uma vez que possibilita o acesso dos empreendedores individuais e micro e pequenas empresas a serviços que os possibilitem proteger seus ativos intangíveis da melhor forma possível, como também estimulá-los a se beneficiarem desses ativos por meio de transferência tecnológica.

O programa foi criado para atuar de janeiro a dezembro de 2010 com o objetivo de realizar, pelo menos, 10 atendimentos entre empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte com um subsídio total de R$60.000,00 no ano.

Entretanto, devido à grande demanda, não nos limitamos ao atendimento somente da quantidade de empresas inicialmente indicada, mas procuramos abarcar tantas empresas quanto possíveis no limite do orçamento proposto.

Assim, pudemos cadastrar 51 CNPJs, com efetivamente 48 pessoas jurídicas atendidas e 79 serviços realizados ou em andamento até o mês de novembro, conforme tabela abaixo:

	Marcas	Patentes	Desenho Industrial	Contratos	Total
Serviços prestados	38	24	05	12	79



Tendo como abrangência o estado do Rio de Janeiro, pode-se observar que, do total de atendimentos realizados, Marcas ocupa 48% dos serviços prestados, seguida por 31% de Patentes, 15% de Contratos e 6% de Desenho Industrial. A predominância de Marcas se deve ao fato de ser essa espécie de proteção mais comum entre as empresas novas entrantes no mercado, que buscam diferenciar seus produtos e serviços de outros concorrentes.

Surpreendente é a participação significativa de Patentes no contexto geral, demonstrando que muitas empresas atendidas pelo programa estão em fase tecnológica avançada, uma vez que esse instituto está intimamente relacionado à inovação, do mesmo modo que os 12 Contratos elaborados reforçam a ideia de evolução empresarial dentre as empresas beneficiadas pelo Bônus Propriedade Intelectual.

Rio-Metrologia Qualidade e Conformidade - Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro

Como parte de uma ação continuada, foi realizado o VIII Seminário Rio-Metrologia, nos dias 03 e 04 de agosto de 2010. Para esta edição do evento foi escolhido o tema foi "Metrologia, Qualidade e Confiabilidade Metrológica: os vários aspectos do trabalho em redes", por expressar a demanda dos participantes das edições anteriores do evento e de profissionais atuantes nos laboratórios afiliados à Rio-Metrologia.

O Seminário teve parceira da Gerência de Normalização do Instituto de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), com apoio da FAPERJ, FINEP, Inmetro, INT, SEBRAE/RJ e SBM. A parceria com a Gerência de Normalização do IBP foi firmada ao final da edição do evento de 2007 quando foi constatado o sucesso da realização. O evento contou com 104 participantes, 05 componentes na Mesa de Abertura, 15 palestrantes e 13 organizadores/coordenadores.

A Rio-Metrologia ofereceu, com apoio do SEBRAE/RJ, Programa de Treinamento para Capacitação Laboratorial. Até o momento já foram realizados 09 treinamentos nos quais 160 profissionais receberam habilitação nas área de medição, calibração e ensaios. Ainda será realizado mais 01 curso em dezembro, que conta até o momento com 23 inscritos. Entre os assuntos abordados, podem-se destacar temas relevantes como Entendimento da norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, Formação de Auditores Internos, Entendimento da norma ABNT ISO 9001:2008, SMS, Determinação de incerteza de Medição, entre outros.

Foram programados ainda 2 treinamentos nas instalações do INT, em parceria com a Embrapa, MAPA e CNPQ. Os cursos são oferecidos gratuitamente a diversos profissionais de laboratórios e interessados no tema. O primeiro treinamento já ocorreu em novembro e 47 profissionais receberam habilitação na área de Validação de Métodos. O Segundo ocorrerá em meados de dezembro e 70 pessoas realizaram suas inscrições.

Ainda com relação aos treinamentos, foram realizados 2 cursos *in company.* Um deles aconteceu no SENAI de Vassouras e o outro no INT e os temas foram: Qualidade em Laboratórios: Norma ABNT ISO/IEC 17025:2005 e Formação de auditores Internos com base na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, respectivamente. Ambos foram realizados sob coordenação da Rio-Metrologia e 30 funcionários foram capacitados através destes treinamentos.

Sendo assim, pode-se afirmar que, em sua totalidade, a Rede Rio-Metrologia forneceu, em 2010, capacitação a 330 profissionais de diversas áreas de laboratórios.

A Rio-Metrologia conta com um Cadastro dos Serviços Laboratoriais implantado na Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. Hoje, são 164 laboratórios cadastrados e tem sido utilizado para atendimento a demandas pontuais que chegam à Rio-Metrologia.

O representante da Rio-Metrologia participou das reuniões mensais do GT Precisão, coordenado pela Professora Ana Cristina Oliveira – PUC-Rio, e secretariado por representante da Gerência de Normalização do IBP para revisão técnica da norma ABNT NBR 14597 - Precisão de métodos analíticos - Determinação da repetibilidade e reprodutibilidade de métodos para ensaios de produtos químicos - Estudo intralaboratorial.

A Rio-Metrologia esteve presente na 1ª Feira da Indústria Metal Mecânica do Estado do Rio de Janeiro, realizada nos dias 19 e 20 de agosto em Volta Redonda, com o objetivo de divulgar a Rede Rio-Metrologia, assim como os serviços prestados, como o Bônus Metrologia, por exemplo, através de contato com expositores, empresários participantes, além de outros visitantes da Feira.

Houve a participação também na 15ª edição do Rio Oil & Gas, que aconteceu entre os dias 13 e 16 de setembro, no Riocentro, visitando os stands das empresas com o objetivo de divulgar nossos serviços e tomar conhecimento das tendências do mercado.

A Rio-Metrologia também foi convidada para participar do I Seminário de Metrologia do Sul Fluminense, que aconteceu no dia 19 de outubro, no campus da IFRJ em Volta Redonda. Como contribuição, foi ministrada a palestra “As demandas de Metrologia nas empresas”. O objetivo deste seminário era disseminar a cultura metrológica aos empresários da região e divulgar o curso de Técnicos em Metrologia por eles fornecido.

A Rio-Metrologia conta com 177 laboratórios fluminenses afiliados sendo que destes, 100 laboratórios (56%) são de ensaios, 51 (29%) de calibração e 26 (15%) realizam serviços de calibração e ensaios. Do total de laboratórios afiliados, 57 (32%) são acreditados, 18 (10%) estão em fase de acreditação e 102 (58%) não são acreditados. Além disso, 100 laboratórios (56%) pertencem a instituições públicas e 77 (44%) a instituições privadas.

As principais áreas de atuação são as de combustíveis, metalúrgica, polímeros, energia, eletroeletrônica, meio ambiente, construção civil, química orgânica e inorgânica, corrosão, materiais, celulose e papel, mecânica e alimentos. Possui 13 organizações afiliadas que visam ao desenvolvimento da metrologia no Estado. A sua secretaria executiva está a cargo da Rede de Tecnologia, sob a coordenação do Sr. Eduardo Cavalcanti, do INT.

Bônus Metrologia

Uma parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, o Bônus Metrologia tem o objetivo de auxiliar micro, pequenas empresas e empreendedores do Rio de Janeiro na obtenção da garantia da qualidade de seus produtos e o controle de processos na realização de ensaios metrológicos em produtos e insumos e a calibração de instrumentos. Esse serviço é subsidiado em 50% pelo Sebrae/RJ -- desde que não ultrapasse R$ 2 mil ao ano.

No convênio de 2010, além dos atendimentos de Ensaios e Calibrações, foram estipuladas outras metas para disseminação da cultura metrológica tais como: organização de workshops e elaboração de uma publicação para divulgação do Programa.

Quanto à organização de workshops no interior do estado do Rio de Janeiro, tem o objetivo de divulgar o Bônus Metrologia para empresários e profissionais, no sentido de sensibilizar os agentes para a utilização do Programa em seus projetos.

Durante o ano de 2010, foram realizados 2 workshops. O Primeiro Workshop aconteceu no auditório da CDL, em Nova Friburgo, no dia 13 de maio de 2010. Denominado como "Workshop Rio-Metrologia: Metrologia como Instrumento de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas dos Setores Metal-Mecânico, Têxtil e Confecção", contou com 05 palestras e 16 participantes.

O segundo aconteceu no auditório do Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia - IMMT, em Macaé, no dia 28 de setembro de 2010. Com o tema "II Workshop Rio-Metrologia: Metrologia como Instrumento de Competitividade para Micro e Pequenas empresas dos setores de Petróleo de Gás" atraiu 41 participantes que assistiram a 04 palestras voltadas para o assunto.

Quanto à elaboração da publicação para divulgação do Programa, contendo depoimentos de empresários beneficiados pelo mesmo, com previsão para finalizar em março de 2011.

Quanto aos atendimentos pelo Programa Bônus Metrologia, houve 75 intenções de utilização do Programa Bônus Metrologia, sendo 26 já finalizados, 14 em fase de atendimento, 26 em busca de fornecedores e 09 cancelados. No total, foram 40 atendimentos válidos, 26 clientes em potencial e 09 cancelados.

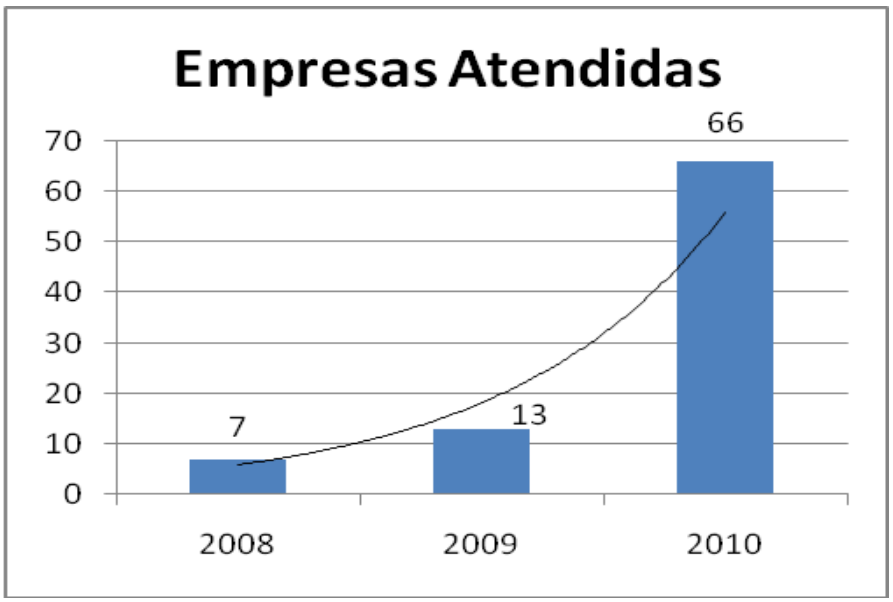
Quadro de atendimentos no ano:

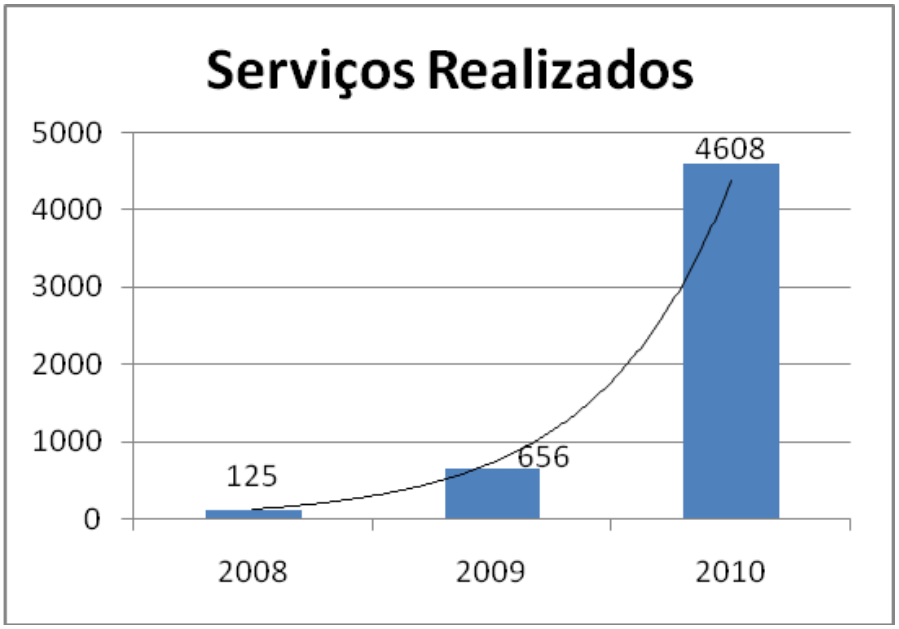
Laboratórios	Nº de calibrações/ensaios	Nº de empresas
Bratec Testes e Medições, Comércio, Indústrias e Serviços Ltda.	5	**02**
Instituto Fluminense de Metrologia - IFM	58	**04**
Tridimensional Leka's Medições LTDA	58	**02**
Peso Exato Ind. e Com. de Balanças	63	**06**
Puc-Rio	2	**01**
RCQ Controle de Qualidade	1554	**20**
Senai-RJ	8	**01**
SJS Serviços LTDA	9	**02**
Yanntec Comércio e Serviços de Instrumentação Ltda.	29	**02**
A DEFINIR	2822	**26**
Total de Atendimentos	**4608**	**66**

Para o aprimoramento do atendimento aos clientes, foi realizada uma visita técnica ao SEBRAE/RS, para que se conhecesse o sistema de atendimento ao Bônus Metrologia online aplicado lá. A visita ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro e foi possível trazer os conceitos de funcionamento do software para que, futuramente, seja possível desenvolver um sistema adaptado à operação e às necessidades do Rio de Janeiro.

Com relação à evolução nos atendimentos que será mostrada abaixo em dois gráficos, percebe-se uma grande evolução de atendimento nos últimos 03 anos de operacionalização do Programa Bônus Metrologia e esta diferença deve-se ao fato do aumento do escopo do projeto a cada ano, com a inclusão de metas para auxiliar na divulgação do Bônus (realização de workshops) e o aumento também do valor destinado aos atendimentos das empresas.

Evolução dos Atendimentos Bônus Metrologia





REQARJ – Rede de Excelência de Química do Rio de Janeiro

Foram desenvolvidas, ao longo de 2010, as atividades do Projeto "Programa de Apoio à Implementação Integrada dos Laboratórios da Rede de Análises". O PGI é um programa criado para apoiar os laboratórios externos da Rede de Análises (CENPES) para aprimorar seus procedimentos e práticas e realizar os ensaios de acordo com os requisitos de Qualidade, Saúde, Meio-ambiente e Segurança (Q&SMS). Desta forma, alinhando-se às políticas e diretrizes da Petrobras.

Os laboratórios externos da Rede de Análises possuem competência técnica na execução dos seus ensaios, porém nem todos atuam seguindo a totalidade das normas de Qualidade e SMS.

Buscando aprimorar os serviços e as práticas dos laboratórios da Rede de Análises, visando garantir maior confiabilidade dos resultados e atuação alinhada às diretrizes de SMS, a Gerência de Química do Cenpes/Petrobras, coordenadora da Rede de Análises, identificou a necessidade de apoiar e estimular os laboratórios a implementar os requisitos de Qualidade e de SMS.

Estes resultados visam contribuir para fortalecer a imagem da Rede de Análises bem como aumentar a demanda pelos serviços dos laboratórios por parte da Petrobras.

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC, baseada em experiência similar bem sucedida com os laboratórios da REQARJ, foi convidada a realizar este projeto. O Programa tem caráter inédito e o desafio é desenvolver uma metodologia que integre atividades de Qualidade e SMS em um mesmo Programa.

O PGI está sendo desenvolvido com base em diagnósticos dos laboratórios, elaboração de Planos de Melhoria, estabelecimento de metas e de indicadores de desempenho, capacitação das equipes, avaliações, participação em programas interlaboratoriais e assessorias técnicas individualizadas nas áreas de Qualidade e SMS. Estratégias estas utilizadas para viabilizar a implementação das melhorias e a manutenção dos resultados.

O Programa abrange o seguinte escopo:

- Qualidade Laboratorial (ABNT NBR ISO/IEC 17025)
- Gestão Ambiental (ABNT NBR ISO/IEC 14001)
- Gestão de Saúde e Segurança (OHSA 18001, NRs MTE: 6,7,9,15,16,25 e 26)

O Programa está sendo desenvolvido e coordenado pela REDETEC, por demanda e em sinergia com a da Gerência de Química do Cenpes/Petrobras. Teve início em março de 2008 e finaliza a primeira etapa em dezembro de 2010.

A REQARJ (Rede de Química do Rio de Janeiro) é a primeira rede temática criada no âmbito da Rede de Tecnologia, sendo composta por 16 instituições com experiência comprovada para atender o setor empresarial e suas demandas na área de química. A REQARJ cuja secretaria executiva está a cargo da Rede de Tecnologia, é coordenada pela gerencia de química do CENPES/PETROBRAS. A REQARJ é coordenada por Mauro Rocha, gerente de Química do CENPES/PETROBRAS.

As instituições que integram a REQARJ são: CENPES – Gerência de Química; CEFET QUÍMICA - Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, CETEM – Centro de Tecnologia Mineral, CRQ – III – Conselho Regional de Química, CTEX – Centro de Tecnologia do Exército, FIOCRUZ – Fundação Osvaldo Cruz, INT – Instituto Nacional de Tecnologia, IEN/CNEN – Instituto de Engenharia Nuclear, INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, IRD/CNEN – Instituto de Radioproteção e Dosimetria, SENAI/CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, SENAI/CTA – Centro de Tecnologia Ambiental, PUC- Rio – Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro, UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UFF – Universidade Federal Fluminense, UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo da REQARJ é aumentar continuamente a capacitação técnica e gerencial dos seus componentes, além de estimular sua participação no mercado de serviços, com a realização de projetos, prestação de serviços diferenciados e de qualidade por meio do compartilhamento da infraestrutura laboratorial e de recursos humanos disponíveis em suas instituições.

Participam do Programa os 15 laboratórios externos da Rede de Análises. Sendo eles: Fundação BioRio - Qualitylab, CETEM – SCQ (Setor de Caracterização Química), INT – LAQAM (Laboratório de química analítica e Metrologia), PUC-RJ – Labspectro (Laboratório de Espectrometria Atômica), LAATOM (Laboratório de Absorção Atômica), LABAGUAS (Laboratório de Caracterização de águas), LACCOM (Laboratório de Controle de Combustíveis), LCPB (Laboratório de Caracterização de Petróleo e Derivados) e LEEA (Laboratório de Espectroanalítica e Eletroanalítica Aplicada), UERJ – LETPP (Laboratório de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Petroquímica) e UFRJ – COPPECOMB (Centro de Pesquisa e Caracterização de Petróleo e Combustíveis), DOPOLAB (Laboratório de Desenvolvimento e Otimização de Processo Orgânicos), LCQ (Laboratório de Caracterização Química), LABCOM (Laboratórios de Combustíveis), LABRMN (Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear).

A Rede de Análises

A “Rede de Análises” foi criada para gerenciar e sistematizar a demanda e o fluxo de ensaios químicos gerados pela Petrobras aos laboratórios do Cenpes. É formada pelos laboratórios do Cenpes ligados às Gerências de Tecnologia de Processamento Primário e Avaliação de Petróleo (TPAP), Engenharia e Operação de Plantas Piloto (PP) e Química (QM) e também por laboratórios externos ligados a universidades e centros de pesquisa. A Rede é coordenada pela Gerência de Química e hoje congrega 15 laboratórios externos.

A estratégia de inserção dos laboratórios externos no fluxo de atendimento das demandas tem o intuito de otimizar as atividades dos laboratórios e os recursos tecnológicos dos laboratórios do Cenpes alocados em atividades de rotina, deslocando-os prioritariamente para atividades com ênfase em pesquisa e inovação.

Assim, o Cenpes amplia sua capacidade de pesquisa em sinergia com as diretrizes do Plano de Inovação da companhia, diminuindo a carga de trabalho e liberando infraestrutura e pessoal dedicados às análises de rotina.

Por outro lado as instituições de pesquisa e universidades vislumbram a possibilidade de incrementar sua infraestrutura laboratorial e de pessoal potencializando as atividades de pesquisa e ampliando sua capacidade de prestação de serviços.

Objetivos do PGI:

- Aprimorar os procedimentos e práticas dos laboratórios externos da Rede de Análises relacionados aos requisitos de Q&SMS.
- Apoiar os laboratórios na implantação dos requisito.
- Alinhar a atuação dos laboratórios às políticas e diretrizes da Petrobras relacionadas à Q&SMS.
- Contribuir para a definição de diretrizes relacionadas à SMS junto as parcerias estabelecidas pelo Cenpes com as ICTs.
- Estabelecer metas e indicadores de desempenho e seu monitoramento.
- Estabelecer estratégias de manutenção dos resultados.
- Promover a troca de experiência entre os laboratórios e contribuir para a consolidação da Rede de Análises.
- Preparar e propiciar os laboratórios participar do processo de Reconhecimento de Competência Técnica da Rio-Metrologia.
- Aumentar a visibilidade e credibilidade da Rede de Análises junto a Petrobras.

- Proporcionar o incremento da utilização dos serviços dos laboratórios externos da Rede pelas diversas unidades da Petrobras.

No âmbito do projeto, foi criado um site: **www.redetec.org.br/pgi** no qual é possível consultar todas as informações relativas ao projeto, como por exemplo: agendas, informações importantes aos participantes, apostilas utilizadas nos treinamentos e etc.

Segunda Auditoria nos Laboratórios

Desenvolvida em 2009 na primeira auditoria do PGI, a metodologia baseada nas normas de Qualidade e de SMS foram aprimoradas e reaplicadas na segunda auditoria do projeto. De agosto a outubro os laboratórios da rede receberam os auditores selecionados pela coordenação do projeto para verificar o índice de implementação dos requisitos especificados na Norma ABNT 17025:2005 e nas Normas de SMS. Com base nas informações coletadas, foram confeccionados relatórios com os resultados que foram enviados para os laboratórios avaliar seu desempenho. Foi realizado um workshop de fechamento onde os laboratórios puderam discutir os resultados e traçar as estratégias para implementação de melhorias.

Programa de capacitação

Em 2010 foram oferecidos dois treinamentos para aperfeiçoamento técnico das equipes dos laboratórios participantes do PGI e seminário com cerca de 80 profissionais capacitados no apoio a implementação e manutenção de melhorias no laboratório.

Oficina de SMS

Ministrado pelo Instrutor Vanilson Fragoso Silva, em três turmas, com carga horária de 16 horas.

O treinamento teve como objetivo capacitar os laboratórios no atendimento de requisitos de SMS. O conteúdo programático abordou: O que é o item 4.4.7 - Preparação e Atendimento a Emergência das normas NBR ISO 14001 & OHSAS 18001 requer; Conceitos inerentes ao processo de gerenciamento de riscos & emergências; Metodologia para preparação de Plano de Atendimento a Emergências Ambientais e de SST; Modelos de PAE (Plano de Atendimento a Emergências) & POP (Procedimento Operacional Padrão).

Gráficos e Cartas de Controle e Estatística Aplicada para Laboratórios - Métodos não paramétricos

Ministrado pelo Instrutor Luiz Cláudio Ramalho de Almeida, em duas turmas, com carga horária de 16 horas.

O treinamento teve como objetivo capacitar os laboratórios no atendimento de requisitos da ABNT NBR ISO/IEC 17025. O conteúdo programático abordou: Testes Estatísticos Não-Paramétricos; e Gráficos/Cartas de Controle.

Assessoria Técnica

Em 2010 todos os laboratórios da rede utilizaram as 60 horas disponíveis para cada com consultoria em SMS e na implementação da norma ISO 17025.

Programas Interlaboratoriais

Com o objetivo de auxiliar nos assuntos relacionados a capacitação de Qualidade, da norma ABNT ISO/IEC 17.025, o projeto proporcionou a inscrições em programas interlaboratoriais que atendem o escopo das análises prestadas a rede, a fim de demonstrar a compatibilidade existente entre seus resultados quando comparado a um grupo de laboratórios por meio de várias medições. Abaixo quadro com a participação de cada laboratório:

Instituição	Laboratório	Programa
UFRJ	COPPECOMB	ASTM #6 Fuel oil
UFRJ	DOPOLAB	ASTM #6 Fuel oil
PUC	LAATOM	ASTM #6 Fuel oil
PUC	LABAGUAS	PEP-03 SENAI/CETIND (G5 e G6)
PUC	LABAGUAS	PEP- 06 SENAI/CETIND (G5 E G6)
UFRJ	LABCOM	ASTM General Gasoils
PUC	LABSPECTRO	PTBBIODIESEL 2120.
PUC	LABSPECTRO	PEP-02 SENAI/CETIND (G3 e G4)
PUC	LABSPECTRO	PEP-05 SENAI/CETIND (G3 e G4)
PUC	LACCOM	ASTM #6 Fuel oil
INT	LAQAM/INT	Crude oil
PUC	LCPB	ASTM #6 Fuel Oil
PUC	LCPB	ASTM Biodiesel
PUC	LCPB	ASTM Aviation Turbine (Jet A) Fuel

UERJ	LETPP	ASTM #6 Fuel oil
UERJ	LETPP	ASTM #2 Diesel fuel
UFRJ	QUALITYLAB	ASTM #6 Fuel oil
CETEM	SCQ	PEP-02 SENAI/CETIND (G3 e G4)
CETEM	SCQ	PEP-05 SENAI/CETIND (G3 e G4)

De uma forma geral, observou-se um significativo aumento do nível de implementação dos requisitos de QSMS por todos os laboratório. O Programa encerra a primeira fase em 2010 com resultados expressivos em termos de melhoria da competência e da qualidade. Esse fato comprova o empenho das equipes na internalização dos conceitos e a sua conseqüente aplicação nas práticas laboratoriais.

Além de resultados diretos, como: melhoria de infraestrutura e organização do laboratório; atendimento à conformidade legal na condução das atividades dos laboratórios; motivação da equipe; sistema de gestão documentado; melhoria da qualidade dos recursos humanos; e melhoria do processo de comunicação com os clientes, a implementação das normas de QSMS também trouxeram outros benefícios indiretos para os laboratórios. Destacam-se:

- Melhoria do desempenho acadêmico dos docentes envolvidos no PGI;
- Valorização da área de SMS já existente com um aumento evidente da conscientização sobre o assunto;
- Incremento na quantidade e qualidade das publicações e artigos das instituições;
- Capilarização do QSMS para outros laboratórios não envolvidos no PGI; Sensibilização das instituições como um todo;
- Estabelecimento de Disciplinas de QSMS (Estatística e QSMS) na grade curricular de cursos de pós e de graduação;
- Auxílio na retenção de talentos;
- Em alguns casos, dificuldade de relacionamento com a alta direção da instituição e com outros departamentos, provavelmente, devido falta de conhecimento sobre o projeto;
- Aumento do nível de responsabilização dos técnicos dos laboratórios; Melhora de SMS por parte dos técnicos envolvidos no PGI.

A primeira fase do PGI proporcionou a capacitação dos profissionais dos laboratórios, e o apoio na implementação dos requisitos de QSMS e diretrizes do CENPES. A segunda fase do Programa, ampliando a abordagem anterior, pretende atuar junto aos laboratórios no sentido monitorar o seu desempenho, bem como, buscar o aprimoramento contínuo. Além disso, visa também preparar laboratórios que venham a ingressar na Rede para que, possam atuar segundo os critérios e padrões estabelecidos pelo CENPES e praticados pelo PGI.

A Segunda fase do Programa está prevista para iniciar em 2011 e dará continuidade às ações da primeira fase, pautada no apoio e monitoramento do desempenho dos laboratórios externos da Rede de Análises quanto à adoção e manutenção de procedimentos e práticas de trabalho, em conformidade com os requistos de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde, de forma a garantir a credibilidade dos resultados e atuação socialmente responsável, com vistas a apoiar o fortalecimento da Rede de Análises.

Projetos Especiais

Apoio à Gestão de Projetos para Empresas Inovadoras

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro utilizou, no ano de 2010, sua expertise em gestão de projetos para apoiar empresas no que diz respeito aos processos de prestação de contas técnicas e financeiras junto aos órgãos de fomento.

A Rede de Tecnologia apoiou o desenvolvimento de duas propostas que concorreram, foram aprovadas e hoje trabalham em parceria no que diz respeito à gestão técnica e financeira de suas respectivas prestações de contas junto ao Programa "Pappe Subvenção 02/06 – Rio Inovação 2008".

Esse Programa teve a FAPERJ como órgão executor, sendo realizado em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica no Estado do Rio de Janeiro que se propusessem a realizar atividades de desenvolvimento e inovação, com potencial de inserção no mercado e/ou de alta relevância social.

SAIM – Sistema de Análise de Imagens Médicas

O projeto da empresa DRV apresenta uma metodologia para detecção e diagnóstico de nódulos de forma automática, ou seja, que dependa o mínimo possível da intervenção ou experiência do operador.

O SAIM é um software modular com uma estrutura central de leitura, interpretação, recepção, transmissão, processamento inteligente e reconstrução bi e tridimensional de imagens médicas com protocolo de comunicação de imagens digitais em medicina. Está sendo desenvolvido para auxiliar os especialistas médicos no diagnóstico de nódulos pulmonares, de mama, cerebrais, dentre outros. Mais especificamente é um sistema que executa a leitura das imagens obtidas diretamente dos equipamentos de tomografia computadorizada, ressonância magnética e radiologia, e que realiza, também, leitura e gravação das mesmas em mídia digital. Além disso, realiza medidas de densidade e tamanho, fatores importantes na avaliação médica sobre um nódulo, auxiliando a diagnose de sua benignidade ou malignidade, bem como o aumento de desempenho tanto do processamento das imagens para a separação do nódulo (e de outros órgãos), quanto da reconstituição do nódulo em duas (2D) e três dimensões (3D).

URAM - Unidade de Reuso de Água Modular

O projeto da empresa MAEMFE tem como objetivo o desenvolvimento de uma Unidade de Reuso de Água Modular (URAM), através de processo biológico seguido de separação de sólidos por membranas, é o objetivo da presente proposta. O projeto já vem sendo desenvolvido conceitualmente há dois anos, sua principal inovação é a utilização do processo de separação de sólidos por membranas, que permite operar com maior concentração de lodo, reduzindo a área ocupada, permitindo sua instalação em locais relativamente pequenos, diferentemente dos sistemas existentes que ocupam grandes áreas para obtenção dos mesmos resultados.

A URAM é um equipamento para ser utilizado em locais onde o reaproveitamento da água proveniente de esgotos sanitários e de áreas de serviço para uso em fins que não potáveis seja importante. Com custo inferior ao da água produzida pelas empresas fornecedoras, proporcionará economia ao usuário e aos recursos hídricos da região, bem com a diminuição da captação de água e geração de esgoto do empreendimento, o que contribui também para a diminuição da poluição dos rios, lagoas e mares.

Projeto “Produtos Tecnológicos”

Instituição: Sebrae/RJ

Introdução

O Projeto “Produto Tecnológicos” é desenvolvido pela Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro em parceria com o SEBRAE/RJ, composto por importantes ações, denominadas subprojetos, que se complementam, estão vinculados às atividades do SIBRATEC e Extensão Tecnológica do SEBRAE e possuem linguagem totalmente acessível às micro e pequenas empresas.

Os subprojetos são desenvolvidos a partir de quatro linhas de ação: o Manual de Inovação para micro e pequenas empresas; a formulação de Indicadores de Desempenho de Inovação; o levantamento das Tendências Tecnológicas no Estado do Rio de Janeiro; e finalmente o apoio à Interação entre Instituições Tecnológicas e Empresas.

Manual de Gestão para Micro e Pequenas Empresas Inovadoras

É um projeto desenvolvido pela Rede de Tecnologia e pelo Sebrae/RJ, fundamentada na busca contínua da aproximação do conhecimento gerado nas instituições de Ciência e Tecnologia associadas à REDETEC com o empresariado fluminense.

O principal objetivo do Manual de Inovação é apoiar os micro e pequenos empresários nos esforços de inovação de suas empresas, indicando uma série de informações e instrumentos disponíveis no mercado, destinados a facilitar a inserção do componente de inovação na empresa. O manual funciona como um handbook de fácil utilização, com informações sobre os instrumentos disponíveis no país, e especificamente no Rio de Janeiro, e como é possível acessá-los.

Reúne, de forma simples e aplicada, um conjunto de conceitos e técnicas de gestão que orientam o empresariado sobre a importância da inovação em suas empresas, oferecendo referência sólida e completa acerca dos principais desafios do negócio.

A obra se divide em doze capítulos que abrangem assuntos que vão desde: o que é inovação; o que fazer para construir uma empresa inovadora; orientações sobre modelagem de gestão; análise de viabilidade financeira; gestão financeira; estratégia e gestão de desempenho; planejamento estratégico; passando por indicadores de inovação; gerenciamento de risco; gestão de marketing de um empreendimento; gerenciamento de processos; aumento da competitividade; gestão de pessoas; processo de inovação no desenvolvimento de produtos; propriedade intelectual; prospecção tecnológica; sistema nacional de inovação; capital de risco;

fontes de financiamento público; a importância da interação universidade-empresa; finalizando com a consolidação do documento na busca pela maturidade da empresa.

Indicadores de Desempenho para Empresas Inovadoras

Atualmente o mundo vive um eterno processo de globalização de seus mercados, situação que leva as empresas a uma perda constante de espaços econômicos de destaque. Em contrapartida, as empresas buscam competitividade, aliando estratégias, inovações tecnológicas e organizacionais.

A inserção do componente inovativo em seu processo possibilita que pequenas empresas tenham acessibilidade a novos mercados, aumentando suas receitas, realizando parcerias, adquirindo conhecimento, aumentando o valor de suas marcas, fatos que aceleram seu crescimento. Isso significa que inovações geram vantagens competitivas e se tornam essenciais para o alcance da sustentabilidade das empresas, além, é claro, de agregar valor aos produtos e serviços, diferenciando-as, ainda que momentaneamente, no ambiente competitivo.

Nesse sentido, grandes esforços vêm sendo realizados com o objetivo de tornar novos conhecimentos apropriáveis, bem como para estímulo à interação entre diversos agentes econômicos e sociais para a sua difusão e consequente geração de inovações. Exemplo disso são as instituições de fomento, que disponibilizam cada vez mais instrumentos de apoio à inovação, como editais de apoio a projetos inovadores, financiamentos, incentivos fiscais, entre outros.

O presente subprojeto tem seu foco na criação de medidas de avaliação e impacto da evolução do empresariado quando da inserção do componente inovativo em sua empresa. Assim como o Manual de Inovação, está também vinculado ao SIBRATEC e à Extensão Tecnológica do SEBRAE. Como resultado de sua elaboração, espera-se a identificação de indicadores de desempenho a serem incorporados pelas micro e pequenas empresas em seus processos produtivos, de modo que Rede de Tecnologia e SEBRAE/RJ tenham como mensurar o impacto do uso destes instrumentos nos esforços de inovação e canalizem suas ações nesse sentido, através do seu uso em projetos futuros.

Tendências Tecnológicas no Estado do Rio de Janeiro

A identificação dos gargalos tecnológicos das empresas e as relações com instituições tecnológicas é muito relevante quando tratamos de pequenas e médias empresas. Atualmente

essas empresas são menos intensivas em pesquisa e desenvolvimento, desconhecem que muito de seus problemas tecnológicos podem ser atendidos por instituições pesquisa.

Por esse motivo, o subprojeto busca a investigação das condições de capacitação empresarial nos setores de biotecnologia, metal mecânico e produtos orgânicos, para então propor ações visando o desenvolvimento tecnológico das empresas neles inseridas. Tais setores foram selecionados com a justificativa de apresentarem forte necessidade de diagnóstico no que tange articulação da oferta e da demanda por inovação no estado do Rio de Janeiro.

Sobre os gargalos tecnológicos, será realizado diagnóstico dessas atividades econômicas nesses setores em paralelo com as possíveis respostas que instituições localizadas no estado do Rio de Janeiro podem oferecer. Na realidade, acontecerá uma vasta pesquisa capaz de mapear toda a estrutura de redes atuais e potenciais, das instituições representativas e sua dinâmica, e das demandas por inovação.

São três grandes etapas. Na primeira delas, as atividades econômicas dos setores selecionados serão caracterizadas com o intuito de identificar as empresas neles atuantes. Esta caracterização será feita a partir da análise de dados secundários produzidos pelo Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério do Trabalho e do Emprego.

Em uma segunda etapa serão realizadas entrevistas com grupos focais, objetivando o levantamento da percepção das lideranças sobre os desafios e oportunidades da capacitação empresarial, bem como a contribuição na elaboração do questionário. Finalmente – terceira etapa – será realizada oficina de trabalho tanto com os grupos focais quanto com novos convidados para apresentação dos resultados e recebimento de críticas e sugestões.

Interação Tecnológica com as ICTs

Com o objetivo de auxiliar no processo da aproximação entre universidades e centros de pesquisa com empresas fluminenses, a Rede de Tecnologia procura viabilizar um canal efetivo de interação e articulação para promover a divulgação da produção científica das ICT's. Mais que isso, pretende também discutir a forma como esses conhecimentos e pesquisas são apresentados, as diversas possibilidades de apoio disponibilizadas às empresas e como ter acesso a esse suporte, bem como atualizar o pessoal de atendimento do SEBRAE com respeito ao potencial das ICT's no apoio às MPE's de sua região e introduzir e estimular no meio empresarial a utilização de consultorias tecnológicas, ampliando sua capacidade de nelas identificar soluções.

Para consolidar uma metodologia de interação entre a oferta de conhecimento instalada nas ICTs com a demanda oriunda das empresas, a Rede de Tecnologia realizou no dia 19 de

outubro de 2010 o Workshop Como as ICTS podem apoiar as MPES nos seus esforços de inovação: de que forma se trabalham as ofertas para adequá-las às demandas, no Hotel South American, no Rio de Janeiro. O encontro contou com representantes de instituições de ensino e pesquisa, e mais que a apresentação da metodologia de trabalho, através da reunião foi possível realizar um diagnóstico inicial, que será ainda aprofundado através de pesquisa mais específica, sobre essa oferta de serviços instalada hoje nas ICTs.

A motivação desse encontro está fundamentada na parceria, que já soma 17 anos, entre a Rede de Tecnologia e o SEBRAE/RJ, em busca de aproximação do conhecimento gerado nas instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs com o empresariado fluminense. Atualmente existe um conjunto de ferramentas e subsídios de apoio aos esforços de inovação das MPES fluminenses, que podem ser aproveitados nessa articulação entre universidades e centros de pesquisa e empresas. São eles:

- Projeto Extensão Tecnológica;
- Projeto SIBRATEC Extensão (inclui a parceria da FINEP, FAPERJ e INT);
- Apoio à Proteção dos Intangíveis - Bônus PI;
- Apoio a Ensaios e Calibração - Bônus Metrologia;
- Informação Técnica/Tecnológica – SBRT;
- Apoio às empresas para elaboração de projetos para captação recursos públicos;
- Capacitação;
- Estudos e Diagnósticos.

Todas essas ferramentas disponibilizam recursos subsidiados para as MPEs poderem acessar as ICTs. Para que estas apoiem i) a proteção e a comercialização dos ativos intangíveis, ii) os ensaios e serviços de calibração; iii) o desenvolvimento de um novo produto/serviço, e iv) a adequação de produto/serviço existentes; com vistas ao aumento da capacidade inovadora das MPEs; melhoria da qualidade dos produtos/serviços e consequentemente melhores chances de competitividade das empresas do Estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, foi apresentada uma proposta inicial para discussão, na qual se organizou uma interação de acordo com uma tipologia de empresas, em especial, pelo seu nível de maturidade (de gestão, de processos produtivos, de maturidade tecnológica, etc.). É também necessária a apresentação da oferta de acordo com sua própria disponibilidade. O fato de termos ICTs com grande volume de expertises não quer dizer que todas trabalham ou pretendem trabalhar com MPES. Para isso os representantes das instituições foram reunidos em três grandes grupos e, através do preenchimento de questionários, nos deram um diagnóstico inicial sobre o assunto.

Como resultado do workshop serão propostas ações (em especial aumento do cadastro da base de ofertas da REDETEC) para apoio às MPES, bem como será discutida a forma como esses conhecimentos, pesquisas e serviços são apresentados às MPEs - as diversas possibilidades de apoio disponibilizadas às empresas e como ter acesso a esse suporte.

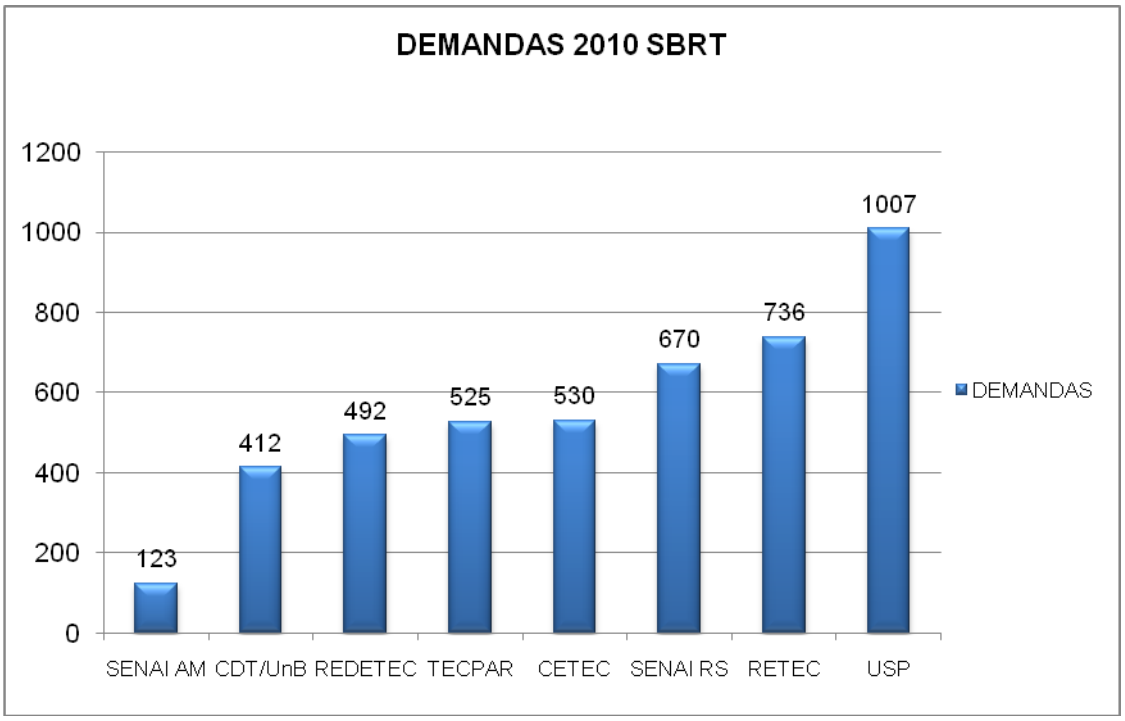
O subprojeto Interação Tecnológica com as ICTs contribuirá para divulgação e difusão da produção científica e tecnológica das universidades e centros de pesquisa, evidenciando a sua potencialidade na prestação de serviços de consultoria tecnológica e estimulo ao empresariado fluminense na obtenção de apoio especializado, criando um canal efetivo de interação entre essas instituições e as empresas, especialmente as MPEs.

Serviço Brasileiro de Resposta Técnica – SBRT

Demandas SBRT atendidas pela Redetec relativas a 2010

Em 2010, a Redetec recebeu 492 demandas via SBRT, 11% do total demandado ao serviço. Destas demandas, foram produzidas 109 Respostas Técnicas publicadas na base de conhecimento. As demais solicitações foram atendimentos principalmente sobre informações referenciais e seleção e indicação de Respostas Técnicas já disponíveis na Base. Até o momento (2004 a 2010), a Redetec publicou na Base SBRT 1583 Respostas Técnicas.

Segue abaixo, gráfico comparativo das demandas encaminhadas à Redetec (responsável pelo atendimento das demandas dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo) em relação às demais instituições.

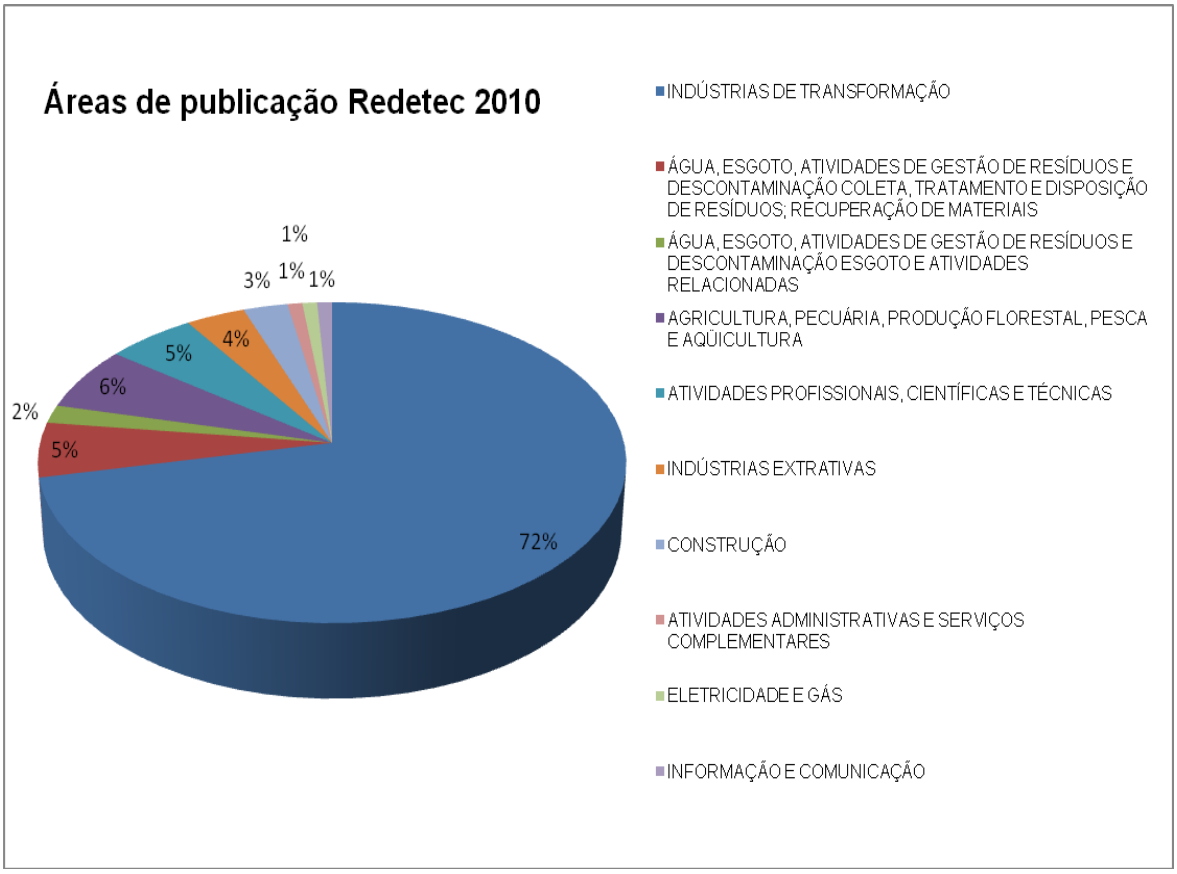


Período: janeiro a novembro 2010

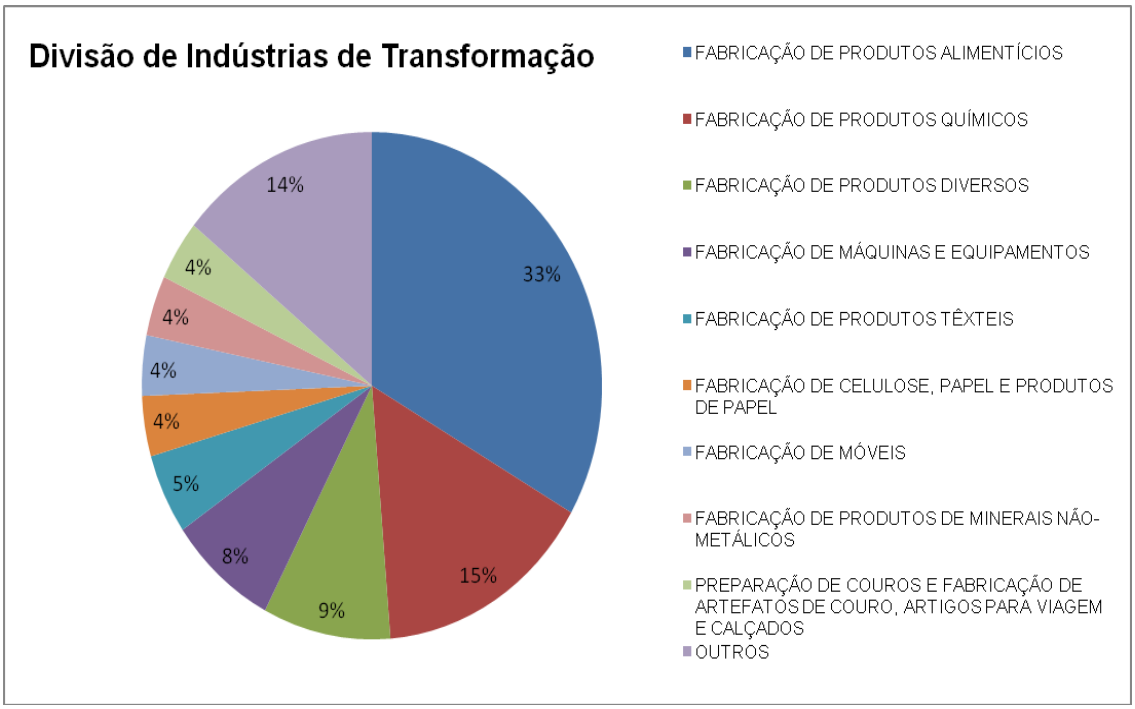
Perfil dos clientes atendidos pela Redetec

Distribuição das demandas por segmentos

No ano de 2010, observou-se que houve uma mudança uma pequena mudança no foco do atendimento do SBRT pela Redetec. Inicialmente a grande procura era nas áreas de alimentos e agropecuária, atualmente a agropecuária foi substituída por gestão de resíduos, conforme gráfico abaixo:



Podemos ainda, identificar os itens da indústria de transformação mais solicitados:



O Serviço Brasileiro de Resposta Técnica - SBRT – tem o objetivo de facilitar o rápido acesso das empresas às informações tecnológicas de baixa complexidade e em áreas específicas, bem como promover a difusão do conhecimento e contribuir para com o processo de transferência de tecnologia, especialmente, para as micro e pequenas empresas, utilizando intensivamente a web para esse finalidade. O SBRT atua com uma estrutura de rede descentralizada e busca a conexão de suas competências, com as questões apresentadas pelas empresas demandantes, em qualquer ponto do território nacional.

A estruturação do SBRT baseou-se na reunião das competências e experiências de instituições no país que tradicionalmente atuam no atendimento de demandas por informação tecnológica, especialmente de micro e pequenas empresas, bem como o envolvimento de instituições de apoio ao desenvolvimento tecnológico e de disseminação da informação. Este Serviço foi estruturado inicialmente com o apoio financeiro do MCT/CNPq e posteriormente recebeu apoio do SEBRAE, além da contrapartida de todas as suas instituições integrantes. Hoje o SBRT dá continuidade ao desenvolvimento de suas atividades com a mesma estrutura de apoio.

Atualmente o SBRT é composto por onze instituições: sete instituições originais e duas incorporadas no processo de expansão em 2009/10 são provedoras de informação tecnológica e três são instituições de apoio. São elas:

- CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais;
- TECPAR - Instituto de Tecnologia do Paraná;
- RETEC/BA - Rede de Tecnologia da Bahia;
- REDETEC* - Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro;
- SENAI/AM - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Regional Amazonas
- SENAI/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Rio Grande do Sul;
- UnB/CDT - Universidade de Brasília/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico;
- UNESP**- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- USP/DT - Universidade de São Paulo/ Agência USP de Inovação/Disque Tecnologia.

*A Rede de Tecnologia, além de ser uma das instituições executoras/componentes do SBRT é a Secretaria Executiva do SBRT e convenente junto aos projetos contratados que suportam o Serviço.

**Dando continuidade à expansão do SBRT, a UNESP iniciou o processo de integração na rede. Obteve sucesso na primeira etapa do processo e se prepara para operação plena em 2011. Já em dezembro de 2010 começa o processo de atendimento das demandas dos clientes SBRT.

O principal produto do SBRT, a Resposta Técnica (RT), é um documento apresentado em forma de um relatório ou documento técnico, gerado a partir da busca e análise de informações para capacitação e inovação tecnológica e que visem, sobretudo garantir a competitividade de produtos; diversificar e incrementar a produção; maximizar a produção; aumentar eficiência; minimizar custos; atingir determinados padrões de qualidade; agregar valor/diferenciação reconhecida; modificar patamar tecnológico; e implementar uma ideia/negócio.

Hoje, 50% das solicitações ao SBRT não geram uma nova resposta técnica, são respondidas com a indicação de conteúdo já existente no banco. Para outra parte das demandas que não geram novas RTs são realizados encaminhamentos para consultoria, serviços laboratoriais, informações referenciais e indicações sobre linhas de crédito e informações sobre legalização de empresas, plano de negócios, treinamentos além de trabalhos escolares.

O projeto contratado junto ao Sebrae Nacional para ampliar a capacidade de atendimento teve início em dezembro de 2009 com metas desafiadoras, encomenda de novos produtos e atualização de parte dos conteúdos existentes no banco. Em 2010 foi um ano de intenso trabalho para criação das metodologias para os novos produtos e adaptação das rotinas do SBRT.

Outro passo importante para a melhoria do atendimento ao cliente, o site do SBRT foi totalmente reformulado. Com uma melhor comunicação visual e ergonomia, melhoria evolutiva da busca através da implementação do Ominifind – ferramenta de busca da IBM que possibilita a recuperação de um maior volume de informações e de forma mais pontual – observou-se um aumento nos acessos do site.

O segundo projeto contratado junto ao MCT/CNPq (2007 a 2009) que prevê o aprimoramento do modelo de gestão do SBRT, bem como a manutenção e consolidação da operação do serviço, foi prorrogado até dezembro de 2012. Foi contrato ainda um terceiro projeto junto ao MCT/CNPq (2010-2013) para a implementação de bolsistas responsáveis pela elaboração de RT e atendimento de clientes do SBRT.

O Serviço é de acesso público e gratuito e pode ser acessado, via *internet*, no seguinte endereço: **www.respostatecnica.org.br** ou através de uma das instituições que o compõem.

Hoje o SBRT está operacional e atendendo anualmente mais de 4.000 demandas explicitadas além de 160 mil acessos diretos aos conteúdos do site. Sua operação é plenamente pautada em metodologias e padrões definidos e disseminados entre as diversas instituições que o compõe, atua como uma rede de colaboração já que a construção das metodologias e o desenvolvimento dos produtos são realizados de forma coletiva, tem uma estrutura de gestão atuante além de possuir instrumentos de avaliação da qualidade dos produtos e de monitoramento de desempenho das instituições e do SBRT.

Administração de Projetos

Projeto: Pool de Equipamentos de Geofísica do Brasil (PEG)

Executor: Observatório Nacional

Concedente: Petrobrás

O projeto tem como objetivo implantar no ON um pool de equipamentos de geofísica para pesquisa e desenvolvimento apoiados pela Petrobrás no âmbito da Rede Temática de Geotectônica e demais projetos julgados de interesse.

Os seguintes equipamentos geofísicos integrarão o pool: sismógrafos 3 canais e monocanais, gravímetros, equipamentos GPS geodésicos, equipamentos magneto telúricos banda larga e período longo além de grande variedade de acessórios.

Projeto: Rede Sismográfica do Sul e Sudeste do Brasil (RSIS)

Executor: Observatório Nacional

Concedente: Petrobrás

Este projeto propõe monitorar continuamente a atividade sísmica das regiões sul e sudeste brasileira por intermédio da implantação de uma rede sismográfica. O objetivo geral desta ação é definir o padrão sismológico da margem continental sudeste, como forma de melhor compreender a estruturação profunda e, por conseguinte, a evolução geotectônica desse importante segmento da margem brasileira.

Projeto: Imageamento Sub-Sal pela utilização conjunta de migração pré-empilhamento em profundidade, do método magnetotelúrico marinho e do método gravimétrico" (SUB-SAL)

Executor: Observatório Nacional

Concedente: Petrobrás

O Projeto propõe a utilização conjunta dos métodos geofísicos: magnetotelúrico marinho, gravimétrico e da migração pré-empilhamento em profundidade (PSDM). O objetivo é obter uma melhor estimativa da base e topo do sal e contribuir para a melhoria da imagem de sequências pré-sal nas PSDM.

Projeto: Aplicações Metrológicas da Aceleração da Gravidade Local e de sua Gradiente Vertical

Executor: Observatório Nacional

Contratantes: Empresas/Laboratórios

O projeto consiste na prestação de serviços a laboratórios e empresas, em nível Brasil, para determinação da aceleração da gravidade local e de sua gradiente vertical, objetivando a aferição dos equipamentos usados.

Projeto: Programa de Apoio a Gestão Integrada dos Laboratórios da Rede de Análises

Executor: Redetec

Concedente: Petrobrás

O principal objetivo do projeto é o de prepara os laboratórios de da Rede de Análises para que possam adota e/ou incrementar os procedimentos e práticas de trabalho segundo o escopo proposto (QSMS), de forma que estejam alinhados às práticas e políticas adotadas pela Petrobrás.

Projeto: Implantação do Sistema Integrado de Posicionamento GNSS para Estudos Geodinâmicos - SIPEG

Executor: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Concedente: Petrobrás

O objetivo deste projeto é o de implantar um sistema instrumental integrado para monitorar, processar, arquivar, assimilar e distribuir dados de posicionamento horizontal e vertical de alta precisão,oriundos de estações GNSS(Global Navigation Satellite Systems) permanentes, por um período de muitos anos de observação contínua e ininterrupta.

Projeto: Melhoria do Desempenho Industrial da Vitopel

Executor: Redetec

Concedente: Vitopel do Brasil Ltda

O projeto tem como objetivo a definição do novo sistema de gestão de produção da Vitopel, redesenho dos processos de PPCP, treinando a equipe em conceitos de sequenciamento de produção e definir o mix ótimo de produtos por linha de produção e por planta.

Projeto: Metrologia de Tempo e Frequência do Observatório Nacional: Complementação da Infraestrutura Laboratorial I

Executor: Observatório Nacional

Concedente: Finep

O objetivo é o de aperfeiçoar o Desempenho do Tempo Atômico (TA) e do Tempo Universal Coordenado (UTC) , através de aquisição de relógios atômicos de Césio e Maser, receptores GPS, sistemas de medidas de relógios atômicos e distribuidores de frequência e geradores de sinais.

Projeto: Prestação de Serviço de Consultoria para aperfeiçoamento da Gestão Empresarial do ONS

Executor: Redetec

Concedente: ONS

O projeto propõe-se a um aperfeiçoamento gerencial do ONS ,através da revisão da Gestão de Processos, da Gestão de Suprimentos, do aperfeiçoamento da Gestão de TI, Redes de Desenvolvimento Tecnológico e Instrumentos Normativos Corporativos.

Projeto: Rede de Serviços Tecnológicos em Radioproteção e Dosimetria-SIBRATEC

Executor: CNEN

Concedente: FINEP

Objetivo do projeto: Ampliar a oferta de Serviços Técnicos de calibração de instrumentos, ensaios e medições envolvendo radiações ionizantes para as áreas de saúde (radioterapia, medicina nuclear e outros); comércio exterior; meio ambiente e radioproteção do trabalhador, visando atender a demanda de empresas e órgãos reguladores.

Projeto: Armazbiodi

Executor: INT

Concedente: FINEP

Objetivo do projeto: Implantação da Rede de Estudos e Projetos Sobre Armazenamento de Biodiesel no Âmbito da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel.

Aprovada em novembro/10, Prestação de Contas Parcial, referente ao período de 19/12/06 a 31/10/09.

Liberada em novembro/10 a 3ª e última parcela. Solicitado prorrogação de prazo, aguardando pronunciamento da FINEP.

Projeto: Biodarmazi

Executor: INT

Concedente: FINEP

Objetivo do projeto: Consolidação da Rede de Estudos e Projetos sobre Armazenamento de Biodiesel e Misturas.

Concedida pela FINEP, prorrogação de prazos de Execução Física e Financeira e de Prestação de Contas Final, para 10/11/2011 e 09/01/2012, respectivamente.

Projeto: Cadeia do Boi

Executor: Redetec

Objetivo do projeto: Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte no Estado do Rio de Janeiro tendo como objetivo produzir uma publicação com dados sobre a cadeia produtiva de boi do estado do Rio de Janeiro

Projeto: IG Rocha

Executor: Redetec

Objetivo do projeto: Indicação Geográfica da Rocha de Revestimento do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

O prazo de vigência terminou em 30/11/2010 e está em processo de confecção a Prestação de Contas Final.

Projeto: Aquicultura – Projeto Maricultura

Executor: Redetec

Convenente: Sebrae/RJ

O estado do Rio de Janeiro tem grande potencial para desenvolver a maricultura como alternativa econômica nos municípios litorâneos. Considerando sua extensa costa e sendo o Rio de Janeiro o 2º maior mercado consumidor do país, o Sebrae/RJ trabalhou no segundo semestre de 2010 com três ações pontuais: Promoção do VIII Seminário Estadual de Maricultura, nos dias 25 e 26 de novembro, em Arraial do Cabo e a realização de duas visitas técnicas – uma em Santa Catarina para a vista ao Laboratório de Moluscos da Universidade Federal de Santa Catarina e para a visita a duas fazendas marinhas na ilha de Florianópolis; e outra em Picinguaba para a visita a uma fazenda marinha mecanizada, programada par aos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2011.

Projeto: Modernização dos Laboratórios de Pesquisas da CNEN

Executor: Redetec

Convenente:FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando à modernização dos laboratórios: Metrologia de Nêutrons localizado no Instituto de Radioproteção no Rio de Janeiro; Combustíveis Nucleares e Materiais Nano estruturados e Avançados localizado no Centro de Desenvolvimento de tecnologia Nuclear em Belo Horizonte; Aplicações de Radiação em Biotecnologia localizado no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares em São Paulo. Projeto em execução.

Projeto: Implantação, Modernização e Reforma das Instalações de pesquisa da CNEN

Executor: Redetec

Convenente:FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando à modernização, implantação e recuperação das instalações de pesquisas, desenvolvimento e ensino das Unidades da CNEN, de forma a atender as orientações do Plano de Desenvolvimento da Infraestrutura Institucional de Pesquisa. Foram priorizadas as seguintes áreas:

-Aplicação de Técnicas Nucleares: implantação da primeira instalação no País para desenvolvimento, recuperação e preparação de fontes radioativas seladas altas (ate 100.000 Curies), conjugadas ao irradiador multipropósito; ampliação e modernização do laboratório de desenvolvimento e preparação de fontes radioativas seladas, aplicadas no controle de processos industriais, ensaios não destrutivos e radioterapia;

- Dosimetria e Meio Ambiente (radioecologia): recuperação do Laboratório de Espectrometria de Massa do IRD;

- Formação de Recursos Humanos: Implantação de infraestrutura físicas independente para abrigar as instalações do Curso de Pós-Graduação do CDTN.

Projeto em execução.

Projeto: Otimização dos Sistemas e Processos de Produção de Substâncias Radioativas para Área Nuclear – IPEN

Executor: Redetec

Convenente:FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando à obtenção da Licença de Funcionamento junto ao órgão sanitário e a adequação das instalações da Diretoria de Radiofarmácia do IPEN às normas atuais. Entre esses requisitos destacam-se: Construção de sala limpas; Separação das alas "quente" e "fria"; adequação do sistema de insuflamento de ar/exaustão da ala "quente"; Melhoria e/ou substituição das celas de processamento de radiofármacos; Construção do almoxarifado de matérias-primas e insumos de produção; Adequação do fluxo de matérias e pessoas na planta; Construção dos laboratórios microbiológicos do controla de qualidade em observância aos requisitos das BPF. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Projeto em execução.

Projeto: Laboratório de Elementos Combustíveis para Reatores de Pesquisas – IPEN

Executor: Redetec

Convenente:FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando implantação de uma unidade integrada de fabricação de elementos combustíveis tipo placa do IPEN-CNEN/SP ampliando e adequando a sua área fabril, bem como, instrumentação para melhoria e controle de produção e de qualidade. Outros esforços devem, ainda, ser empreendidos no sentido de implantar meios para que a fábrica seja contemplada com a certificação ISSO 14000, o que demanda implantação de complexos sistemas de tratamento de efluentes e de controle. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Projeto em execução.

Projeto: Otimização dos Sistemas e Processos de Produção de Substâncias Radioativas para Área Nuclear

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando ampliar e modernizar as instalações de produção de radiofármacos do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN), para atender a Resolução ANVISA RDC 210 (medicamentos), e as Boas Práticas de Fabricação. Devido a grande demanda da utilização de radiofármacos no Brasil, e a necessidade de um maior controle desses radiofármacos pelos órgãos fiscalizadores (ANVISA,

IBAMA, etc.), tornou-se imperativo uma adequação dos centros produtores às legislações vigentes no país. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Aguardando a liberação da 1ª parcela para início da execução.

Projeto: Recuperação e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa das Unidades da CNEN – IPEN

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando atender as orientações do Plano de Desenvolvimento da Infraestrutura Institucional de Pesquisa, neste projeto foram priorizadas as seguintes áreas de pesquisa: Metrologia das Radiações: recuperação, adequação e modernização das instalações de infraestrutura física dos laboratórios da Gerencia de Metrologia das Radiações; Química e Meio Ambiente: modernização, manutenção e adequação da infraestrutura laboratorial analítica do Centro de Química e Meio Ambiente; e Ampliação de Técnicas Nucleares: reforma e recuperação das instalações físicas e laboratoriais do LOPOC para implantação do Laboratório de Cintilação Líquida e de Espectrometria Gama. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Projeto em execução.

Projeto: Instalação para Manipulação de Fontes Radioativas da Alta Atividade- IPEN

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando dotar o País de instalação apropriada para manutenção e recuperação e construção de equipamentos que utilizam fontes de alta atividade (Irradiadores Experimentais e de Radioterapia). Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Aguardando a liberação da 1ª parcela para início da execução.

Projeto: Implantação, Modernização e Recuperação de Infraestrutura Física de Pesquisa

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando atender as orientações do Plano de Desenvolvimento da Infraestrutura Institucional de Pesquisa, priorizando o Reator IPR-R1 do CDTN e seus laboratórios Associados e modernização da

mesa de controla e instrumentação associada do Reator IEA-R1 do IPEN. Projeto em execução.

Projeto: Ações de P, D & I e capacitação voltadas para a retomada do PNB

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando alcancem as metas previstas no programa 18.7 (Ações de P&D&I e capacitação voltadas para a retomada do PNB) da ação 18 (Programa Nuclear) do MCT, por meio de ações voltadas para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa das instituições participantes, ampliando o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de elementos combustíveis, aplicações das radiações ionizantes, engenharia e tecnologia de reatores, produção de radiofármacos e controle e segurança nucleares. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Projeto em execução.

Projeto: Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Área Nuclear para Implementação do PNB

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando contribuir para as metas previstas na “Linha de Ação 1 – Programa Nuclear”, PACT 2007-2010, por intermédio de ações voltadas à Formação e capacitação de recursos humanos, ao fortalecimento da infraestrutura de pesquisa da CNEN e ao desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de elementos combustíveis para reatores nucleares, aplicações das radiações ionizantes, segurança e tecnologia de reatores, sistemas nucleares avançados, produção de radiofármacos e ações regulatórias de controla e segurança nuclear. Projeto em execução.

Projeto: Recuperação da Infraestrutura de Pesquisas das Unidades da CNEN

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP visando buscar manter e expandir a capacidade de pesquisa científica e tecnológica com infraestrutura adequada, principalmente a voltada para pós-graduação, em consonância com os objetivos

estratégicos institucionais e alinhado com as diretrizes do Programa Nuclear Brasileiro, considerando aspectos econômicos e técnicos, contexto da pesquisa e valor e aplicabilidade dos resultados esperados. Aguardando convênio para coleta de assinaturas.

Projeto: Projeto Básico do Reator Multipropósito Brasileiro

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP que visa elaborar o projeto de engenharia básico do Reator Multipropósito Brasileiro – RMB, compreendendo projeto da infraestrutura e da urbanização do local, projeto das edificações, e projeto dos sistemas e subsistemas funcionais principais e de apoio que compõem o empreendimento. A finalidade do Empreendimento Reator Multipropósito Brasileiro consiste em disponibilizar apara o país uma instalação nuclear com características e capacidades para prestar os serviços de produção de radioisótopos – em especial o molibdênio - para realizar testes de irradiação de combustíveis nucleares e de materiais e as perspectivas análises pós-irradiação, e para realizar pesquisas com feixes de nêutrons em várias áreas do conhecimento. Aguardando convênio para coleta de assinaturas.

Projeto: Ensaio de Proficiência para Avaliação da Competência Técnica de Laboratórios para Análise de Resíduos de Agrotóxicos e Microtoxinas em Alimentos

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP que visa formar u grupo nacional capaz de prover ensaios de proficiência para análise de resíduos de contaminantes – microtoxinas e agrotóxicos principalmente – em alimentos, e com isso, contribuir para a melhoria do desempenho de laboratórios nacionais na realização desses ensaios frente às exigências do comércio interno e externo de produtos. Projeto em execução.

Projeto: Modernização da Infraestrutura do Laboratório de Análises Minerais (LAMIN) e do Serviço Geológico Brasileiro (CPRM)

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP que visa a capacitar o LAMIN para execução de serviços especializados para a concessão de alvarás e

autorização de comercialização de águas minerais, mediante consultoria técnica, aquisição de equipamentos, implantação de sistemas, acreditarão (NBR ISSO 17025) e ampliação do seu escopo para análises de substâncias orgânicas em águas minerais e ampliar as análises geoquímicas bem como capacitar a CPRM para prestação de serviços especializados no campo do Programa de Tecnologia Industrial Básica e Serviços Tecnológicos para a Inovação e Competitividade - TIB, aplicados ao setor mineral. Está sendo executado pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais – CPRM.

Projeto: Capacitação e Credenciamento do INT como Entidade Operacional Designada na Convenção Quadrado das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

Executor: Redetec

Convenente: FINEP

Convênio entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e a FINEP que visa promover a capacitação e credenciamento do INT, como Entidade Operacional Designada – EOD, do Conselho Executivo do MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, visando disponibilizar ao mercado de carbono nacional e latino americano, uma Instituição capaz de suprir as demandas por validação, verificação e certificação de projetos MDL para a obtenção de Créditos de Carbono, atendendo as necessidades das empresas de submeter seus projetos a esta etapa do MDL, dentro do Projeto de Kyoto. Projeto em execução.

Projeto: Estudo da Ocorrência de Material Radiativo de Ocorrência Natural nas Unidades de Exploração e Produção da PETROBRAS – TENORM

Executor: Redetec

Convenente:Petrobras

Termo de Cooperação Tecnológica entre Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDETEC e Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS tem pó objeto regular a cooperação mútua e a união de esforços dos partícipes para a realização do Estudo da Ocorrência de Material Radiativo de Ocorrência Natural nas Unidades de Exploração e Produção da PETROBRAS. Está sendo executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN através do Instituto de Radioproteção e Dosimetria – IRD.

Associadas à Redetec
Universidades

1. UFRJ
2. UFRRJ
3. UERJ
4. UFF
5. PUC-RIO
6. CEFET
7. UNICARIOCA
8. UCB
9. UCP
11. UNIG
12. UVA
13. UNIVERCIDADE
14. UESA
15. IFRJ
16. UNIRIO
17. UEZO
10. UENF

Centros de Pesquisa

18. PETROBRAS/CENPES
19. CTAA/EMBRAPA
20. CETIQT/SENAI
21. CETEM
22. CEPEL
23. CBPF
24. CTEX
25. IRD
26. INT
27. IEN

28. IPQM

29. FIOCRUZ

30. ON

31. DRM

32. IMMT

33. FBTS

34. INB

Instituições de Apoio à Inovação

35. INMETRO

36. INPI

37. ABNT

Instituições de Fomento à Inovação

38. FAPERJ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado RJ

39. FINEP - Agência de Inovação do Brasil

Instituições Governamentais Vinculadas à Inovação

40. SECT – Secretaria de Estado de C&T

41. SECT – Secretaria do Município do RJ

42. CODIN – Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado

Instituições que representam a Demanda

43. SEBRAE

44. FIRJAN

45. RIOSOFT

46. ASSESPRO

47. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

48. Bio Rio

49. ANE

50. FAERJ

Conselho Diretor

UCB | Universidade Castelo Branco
Prof. Paulo Alcantara Gomes/Reitor - Presidente do Conselho Diretor

CTAA/EMBRAPA | Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
Regina Lago/Chefe Geral
Marcos Maia

FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz
Paulo Ernani Gadelha Vieira/Presidente
Maria Celeste Emerick

FIRJAN | Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira/Presidente
Marilene Carvalho
Ana Arroio

INT | Instituto Nacional de Tecnologia
Domingos Naveiro/Diretor
Carlos Alberto Teixeira

PUC-RIO | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Padre Josafá Carlos de Siqueira/Reitor

RIOSOFT | Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Software do Rio de Janeiro
Benito Diaz Paret/Presidente

SEBRAE/RJ | Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro
Sérgio Malta/Diretor Superintendente
Cesar Vasques
Evandro Peçanha

SECT | Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite/Secretário
Julio Lagun

UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ricardo Vieiralves de Castro/Reitor
Marinilza Bruno de Carvalho

UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Aloisio Teixeira/Reitor
Angela Uller

Conselho Fiscal

ACRJ | Associação Comercial do Rio de Janeiro
Abel Mendes Pinheiro Jr/Presidente do Conselho Fiscal

CETEN | Centro de Tecnologia Mineral
Gilson Ezequiel Ferreira

INB | Indústrias Nucleares do Brasil S/A
Paulo César da Rocha Dantas

Secretaria Executiva

Armando Augusto Clemente
Secretário Executivo

Paula Gonzaga
Gerente Geral

Paula Pires
Responsável pela Comunicação

Roberta Alves
Responsável por Projetos Especiais

Teresa Trinckquel
Responsável por Projeto MPEs Sebrae

Custodio Menezes
Responsável pela Rio-Metrologia

Marco Antonio Moura de Araújo
Bolsista CNPq

Vera Lúcia Harcar
Responsável pela Reqarj e Sbrt

Elisabeth Motta
Responsável pela Reinc

Fernando Medeiros
Contador

André Jorge G. Duarte
Assistente de Contabilidade

Paulo Sérgio Arruda
Analista de Projetos

David Epzstejn
Analista de Projetos

João Baptista Cruz Neto
Analista de Projetos

Juliana Caiado

Auxiliar Financeiro

Luiz Alberto Rezende Silva
Assistente Projeto MPEs Sebrae

Priscila Nascimento
Técnico Auxiliar de Projetos

Armindo Gomes
Assistente de Informática

Valmir Gomes
Designer

Luiz Claudio da Silva Pinheiro
Auxiliar Administrativo

Érica da Conceição da Silva
Auxiliar de Escritório

Sérgio Guimarães
Boy

Marta Soares Guimarães
Copeira

Taíssa Terra Passos de Souza
Bolsista do CNPq – Sbrt

Nilo Sergio Varela
Bolsista CNPq – Sbrt
Wagner Matsuzaki
Bolsista CNPq – Sbrt

Luciana Domingues Fernandes
Bolsista do CNPq – Sbrt

Daniel Dias
Estagiário Metrologia

Milena Maia
Estagiária Licitações

Anna Karina
Bolsista CNPq

Graziela de Oliveira
Bolsista CNPq

Verano Costa Dutra
Mediador Sbrt

Anexos – Balanço Financeiro e Parecer dos Auditores

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Levantados em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

ATIVO

	Notas explicativas	2010	2009
CIRCULANTE:			
Disponibilidades -			
Próprias	3	1.501.635	2.035.326
De terceiros	3	25.502.367	20.736.937
Contas a receber -			
Projetos contratados	4	350.039	19.587
Provisão para devedores duvidosos		(9.737)	-
Contribuições a receber	5	150.000	175.400
Provisão para devedores duvidoso	5	(150.000)	(175.400)
Tribtuso a recuperar		27.598	3.429
Outros créditos		6.596	30.250
Total do ativo circulante		27.378.498	22.825.529
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Tributos a recuperar - IPTU		12.044	12.044
Imobilizado -			
Imóveis de uso próprio	6	500.000	500.000
Bens móveis	6	117.273	125.636
Depreciações acumuladas	6	(281.891)	(266.162)
Total do não circulante		347.426	371.518
Total do ativo		**27.725.924**	**23.197.047**

	Notas explicativas	2010	2009
CIRCULANTE:			
Convênios firmados -			
Recursos liberados	7	60.287.845	28.241.005
Aplicações efetuadas	7	(34.785.478)	(7.504.068)
Valor a ser aplicado		25.502.367	20.736.937
Contas a pagar - contratos		28.898	52.340
Encargos sociais		32.363	18.329
Impostos e contribuições		10.433	10.428
Outras obrigações		10.702	18.603
Total do passivo circulante		25.584.763	20.836.637
NÃO CIRCULANTE			
Provisão pata contingências	8	216.271	204.431
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:			
Patrimônio social	9	2.272.949	2.159.808
Superávits (déficits) acumulados	9	(348.059)	(3.829)
Total do patrimônio líquido		1.924.890	2.155.979
Total do passivo e patrimônio líquido		**27.725.924**	**23.197.047**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2010	2009
RECEITAS OPERACIONAIS:		
Serviços contratados	1.483.745	1.070.371
Contribuições dos Associados	235.000	224.400
Patrocínio de eventos realizados	70.200	106.600
Receita com convênios	529.271	596.035
Recuperações de despesas	99.068	70.467
Total das receitas	2.417.284	2.067.873
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.704.448)	(919.484)
Margem bruta	712.836	1.148.389
DESPESAS OPERACIONAIS:		
Salários e encargos	(790.475)	(927.318)
Despesas tributárias	(158.937)	(145.891)
Despesas com devedores duvidosos	(159.737)	(175.400)
Provisão para contingências	(10.131)	(7.431)
Materiais de consumo	(56.148)	(77.906)
Depreciação	(25.972)	(26.939)
Receitas financeiras, líquidas	140.505	208.667
Total das despesas operacionais	(1.060.895)	(1.152.218)
Superávit (déficit) do exercício	**(348.059)**	**(3.829)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	Patrimônio social	Superávits (déficits) acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	**2.047.376**	**112.432**	**2.159.808**
Destinação dos superávit acumulados	112.432	(112.432)	-
Superávit do exercício		(3.829)	(3.829)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	**2.159.808**	**(3.829)**	**2.155.979**
Destinação dos déficits acumulados	**(3.829)**	3.829	-
Ajuste de exercícos anteriores(nota 10)	**116.970**		116.970
Déficit do exercício		(348.059)	(348.059)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	**2.272.949**	**(348.059)**	**1.924.890**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Superávit (Déficit) do exercício	(348.059)	(3.829)
Ajuste para conciliar o resultado ás disponibilidades geradas nas atividades operacionais:		
Depreciação	25.972	26.939
Ajuste deanos anteriores	116.970	
Provisão para contingências	21.578	(12.269)
Caixa e equivalentes de caixa liquida gerados pelas operações	(183.539)	10.841
Variações nos ativos e passivos		
Projetos contratados	(330.452)	10.354
Tributos a recuperar	(24.169)	(3.429)
Outros créditos	23.654	(23.274)
Convênios firmados		
Recursos liberados	32.051.430	(7.495.316)
Aplicações efetuadas	(27.286.000)	13.340.964
Contas a pagar - contratos	(23.442)	(549.710)
Impostos e contribuições	5	(13.476)
Outras obrigações	6.133	(27.151)
Total do fluxo de caixa das atividades operacionais	4.233.620	5.249.803
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:		
Aquisições de bens do imobilizado	(1.881)	(2.032)
Caixa e equivalentes de caixa gerados no exercício	**4.231.739**	**5.247.771**
DEMONSTRAÇÃO DO AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:		
No início do exercício	22.772.263	17.524.492
No fim do exercício	27.004.002	22.772.263
Caixa e equivalenets de caixa gerados no exercício	**4.231.739**	**5.247.771**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2010	%	2009	%
CÁLCULO DO VALOR ADICIONADO:				
Receitas operacionais	2.417.284	395	2.067.873	192
Insumos de terceiros				
Custo dos serviços prestados	(1.704.448)	(279)	(919.484)	(85)
Materiais de consumo e outras	(56.148)	(9)	(77.906)	(7)
Despesas com devedores duvidosos	(159.737)	(26)	(175.400)	(16)
Valor adicionado bruto	496.951	81	895.083	84
Depreciação	(25.972)	(4)	(26.939)	(3)
Valor adicionado líquido	470.979	77	868.144	81
Resultado financeiro				
Receitas financeiras, líquidas	140.505	23	208.667	19
Valor adicionado total a distribuir	**611.484**	**100**	**1.076.811**	**100**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:				
Pessoal -				
Remunerações	483.338	79	623.740	58
Encargos sociais(exceto previdência social)	55.428	9	39.810	4
Auxílio alimentação e outros benefícios	122.376	20	119.257	11
Total distribuído ao pessoal	661.142	108	782.807	73
Governo				
IRRF, CPMF, COFINS e ISS	158.937	26	145.891	14
Previdência social sobre folha de pagamento	129.333	21	144.511	13
Provisão para contingências	10.131	2	7.431	-
Total distribuido ao governo	298.401	49	297.833	27
Patrimônio líquido				
Superávit (décifit) do exercício	(348.059)	(57)	(3.829)	0
Valor adicionado total distribuído	**611.484**	**100**	**1.076.811**	**100**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

Nota 1 - Contexto operacional

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro é uma associação civil de natureza cultural e educacional, sem fins lucrativos por ser organizada para fins não-econômicos, destinada à difusão e apoio tecnológico, visando a articulação entre a oferta e a demanda de tecnologia. Tem como objetivo a promoção de ações no sentido de fortalecer a articulação entre suas instituições integrantes, atuando como agente estimulador da geração e difusão de tecnologia e de serviços tecnológicos, através da modernização e da elevação da capacidade competitiva das empresas no âmbito de sua atuação, visando o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Celebra acordos, convênios e contratos com órgãos públicos ou entidades privadas, nacionais e estrangeiras e atua do lado da demanda em parceria com as entidades empresariais e do lado da oferta em articulação com as instituições científicas e tecnológicas que a integram. Também atua prestando serviços no apoio ao desenvolvimento institucional de suas instituições associadas.

Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações finaneiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo ao valor de mercado

(b) Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido de depreciação, calculada pelo método linear, considerando-se a vidade útil-econômica dos bens, quando início da utilização dos mesmo

(c) Convênios firmados

Demonstrados pelos valores dos recursos liberados, acrescidos dos rendimentos auferidos e deduzidos dos valores aplicados até a data do balanço.

(d) Outros direitos e obrigações

Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes estão atualizados até a data do balanço, quando legal

(e) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime contábil de competência

Nota 3 - Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o caixa e os equivalentes de caixa estavam representados como segue

	2010	2009
Recursos próprios		
Caixa geral	2.203	90
Contas bancárias	158.774	82.293
Aplicações financeiras	1.340.658	1.952.944
Total de recursos próprios	1.501.635	2.035.327
Recursos de terceiros - convênios (nota 7)		
Contas bancárias	163.104	642.521
Aplicações financeiras	25.339.263	20.094.416
Total de recursos de terceiros - convênios	25.502.367	20.736.937
Total de caixa e equivalentes de caixa	**27.004.002**	**22.772.264**

As contas bancárias são mantidas preferencialmente no Banco do Brasil, e, em menor volume, no banco Itaú

As aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009 podem ser demonstradas como segue :

Instituição financeira	Modalidade de aplicação	Valor Aplicado	
		Administração	Convênios (Nota 7)
Banco Itaú	CDB DI	1.068.216	-
	Empresas DI	249.068	-
	Poupança	151	-
Banco do Brasil	CDB DI	10.908	
	Renda fixa 5 Mil	9.458	2.019.328
	REF DI LP	1.766	
	CDB DI	1.091	9.276.441
	RF Corp 3 Milhões		4.628.531
	Curto Prazo 50 mil		2.539.863
	Renda fixa 25 mil		2.224.001
	Renda fixa LP 50 mil		1.238.395
	RF LP Prem 50 mil		1.150.052
	CDB DI Swap		931.813
	RED DI LP 500 MIL		781.363
	Renda Fixa 50 MIL		356.861
	REF DI 100 mil		158.542
	REF DI LP 50 mil		33.966
	Renda fixa LP 100 Mil		107
	Em 31 de dezembro de 2010	**1.340.658**	**25.339.263**
	Em 31 de dezembro de 2009	**401.149**	**20.094.348**

Nota 4 – Contas a receber - projetos contratados

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, as contas a receber de projetos em andamentos eram como segue

	2010	2009
Total de contas a receber - projetos contratados	**350.039**	**19.587**

Nota 5 – Contribuições a receber

Em outubro de 1993, o Conselho Diretor determinou o início da cobrança da contribuição mensal dos associados. Essa contribuição visa a manutenção da infraestrutura básica da Rede. Aos associados que optam pelo pagamento semestral antecipado é oferecido um desconto equivalente a uma mensalidade e para aqueles que antecipam a contribuição anual descontam-se duas mensalidades.

O saldo da provisão para contas vencidas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 pode ser demonstrado como segue :

	2010	2009
Contribuições vencidas no início do exercício	175.400	166.400
Contribuições relativas ao próprio exercício	250.800	224.400
Recebimento do exercício	(100.800)	(49.000)
Total de contribuições a receber	**325.400**	**341.800**
Provisão para contas vencidas constituida	(175.400)	(166.400)
Contas vencidas em 31 de dezembro	(150.000)	(175.400)
Saldo da provisão em 31 de dezembro	**(150.000)**	**(175.400)**

Durante os exercícios findos 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Administração registrou provisões para cobertura de contas vencidas no montante de R$ 150.000 e 175.400, respectivamente, estando o saldo refere a 2010, ainda pendentes de aprovação pelo Conselho Diretor quanto a baixa da dívida. Em agosto de 2010, o Conselho Diretor aprovou a baixa da dívida no montante de R$ 166.400, da contribuição dos associados dos exercícios findo em 31 de dezembro de 2009.

Nota 6 – Imobilizado

(a) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o ativo permanente estava representado como segue :

		2010			2009
	Taxa anual de	Custo corrigido	Depreciações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Bens imóveis	4%	500.000	(178.333)	321.667	341.666
Equip. de Informática	20%	40.979	(38.306)	2.673	2.010
Móveis e utensílios	10%	34.152	(28.384)	5.768	6.966
Instalações	10%	11.699	(9.201)	2.498	3.626
Máquinas e Equipamentos	10%	26.648	(23.872)	2.776	5.206
Equip.e Instal. Telecom.	10%	3.795	(3.795)	-	-
Total do imobilizado		**617.273**	**(281.891)**	**335.382**	**359.474**

Nota 7 – Convênios firmados

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os saldos dos convênios firmados e em andamentos podem ser demonstrados como segue :

	Saldo dos projetos			Disponibilidades (nota 3)		
Saldo de projetos	**Recursos liberados**	**Aplicações efetuadas**	**Líquido a aplicar**	**Saldo em bancos**	**Aplicações financeiras**	**Saldo disponível**
Recursos liberados	60.749.211	(35.246.844)	25.502.367	163.104	25.339.263	25.502.367
Aplicaçãoes efetuadas	(461.366)	461.366	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	**60.287.845**	**(34.785.478)**	**25.502.367**	**163.104**	**25.339.263**	**25.502.367**
Em 31 de dezembro de 2009	**28.241.005**	**(7.504.068)**	**20.736.937**	**642.521**	**20.094.416**	**20.736.937**

Nota 8 – Contingências

(a) No exercício de 1995, a Rede foi autuada no montante aproximado de R$ 137.570, pela Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro, referente ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN. Considerando os acréscimos legais, esse crédito tributário poderá alcançar o montante de R$ 216.271 em 31 de dezembro de 2010. A Administração e seus assessores jurídicos entendem que são remotas as chances de sucesso no desfecho final desse processo. Por essa razão, foi constituída provisão em 31 de dezembro de 2010, no valor de R$ 216.271, correspondente à parcela da demanda referente à incidência do imposto sobre os honorários pela prestação de serviços.

Nota 9 – Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é composto pelo somatório dos superávits, ou déficits acumulados desde a constituição da Rede. Em consonância com o Estatuto Social e a legislação em vigor, a Rede não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou das rendas auferidas em razão de sua atividade social, seja a título de superávit do seu resultado, aplicando seus recursos integralmente em sua manutenção.

Nota 10 - Ajuste de exercícios anteriores

Durante o mês de janeiro de 2010, certas receitas e despesas de competência do exercício anterior foram registradas no resultado do exercíco de 2010, como segue:

Descrição	**Cliente/**	**Valor - R$**
faturamento relativo ao período de 1º a 31 de dezembro de 2009	O.N.S.	149.870
Assessoria Ambiental prestados durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2009	Interação Ambiental Ltda.	(32.900)
Efeito líquido no patrimônio líquido		116.970

O efeito líquido dos lançamentos efetuados sob o regime contábil de caixa foi ajustado a crédito do patrimônio liquido em 31 de dezembro de 2010

Armando A. Clemente
Secretário Executivo

Paula R. B. Gonzaga
Gerente Geral

Fernando L. B. Medeiros
Contador - CRC/RJ 63.726/O-2

CANARIM
Auditores & Consultores

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao
Conselho Diretor e Administradores da
Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

Examinamos as demonstrações contábeis da **REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Member Firm of *AGN INTERNATIONAL* Ltd.
A worldwide association of separate and independent accounting and consulting firms.

Representações em São Paulo, Porto Alegre, Salvador e 210 firmas afiliadas em 86 países.
www.canarimauditores.com.br
audit@canarimauditores.com.br

Avenida Rio Branco 122, 4° andar
CEP: 20040-003 - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2224-6431
Fax: (21) 2507-0782

CANARIM
Auditores & Consultores

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações, os seus fluxos de caixa e seu valor adicionado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado – DVA, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, como informação suplementar às demonstrações requeridas pelas International Financial Reporting Standards - IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2011.

C A N A R I M
Auditores Associados
CRC-RJ-003.003/O-3

Érico L. Canarim
Sócio Responsável
Contador-CRC-RJ-037.512/O-5

*(Firma membro da **AGN International Ltd.**)*

Member Firm of *AGN INTERNATIONAL* Ltd.
A worldwide association of separate and independent accounting and consulting firms.

Representações em São Paulo, Porto Alegre, Salvador e 210 firmas afiliadas em 86 países.
www.canarimauditores.com.br
audit@canarimauditores.com.br

Avenida Rio Branco 122, 4° andar
CEP: 20040-003 - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2224-6431
Fax: (21) 2507-0782

REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - REDE, nos termos da legislação em vigor e de dispositivos estatutários, examinou o Relatório Anual de Atividades - exercício de 2010, bem como as Demonstrações Contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, e as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores Independentes Canarim Auditores Associados, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Baseado na análise procedida, o Conselho Fiscal é de parecer que as peças examinadas traduzem de modo adequado a situação patrimonial e financeira da Rede, pelo que recomenda ao Conselho Diretor e à Assembleia Anual dos Associados sua plena aprovação.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2011.

Abel Mendes Pinheiro Junior
Presidente - ACRJ

Sérgio dos Reis Príncipe
Membro – INB

Gilson Ezequiel Ferreira
Membro - CETEM